

## Vigília Pascal na Noite Santa

*Gen 1,1–2,2; Ex 14,15–15,1; Ez 36,16–28; Rm 6,3–11; Mt 28,1–10*

### INTRODUÇÃO 1: “DAS TREVAS À GALILEIA”

Um homem certa vez voltou à aldeia onde havia crescido. A vida não havia ido como ele esperava — sonhos desmoronaram, relacionamentos se romperam, a esperança parecia perdida. Numa noite, ele desceu até o pequeno lago onde, quando menino, aprendera a pescar com seu pai. A água refletia o céu que se apagava. Os juncos balançavam como sempre balançaram. E ele lembrou da voz de seu pai: “Não tenha medo de recomeçar.”

Nada mudou por fora. Suas dívidas continuavam. Seu passado não havia sido desfeito. Ainda assim, algo dentro dele mudou. A esperança retornou. Às vezes, para seguir em frente, precisamos voltar ao ponto onde tudo começou. Muitos anos depois, uma tempestade atingiu uma pequena cidade costeira. A eletricidade falhou. Árvores foram arrancadas. A escuridão cobriu tudo. Em uma casa, uma avó acendeu uma vela e a colocou na janela. Uma

vizinha viu e acendeu a sua própria. Logo, uma a uma, as luzes começaram a brilhar pela rua. A tempestade continuava, mas a escuridão já não parecia absoluta. Uma pequena chama deu coragem a muitos.

Hoje à noite, começamos na escuridão. Acendemos o fogo pascal, depois a vela pascal, e dela nossas velas.

Gradualmente, a luz se espalhou, revelando a beleza da Igreja e a esperança que vem de Cristo. Como o homem no lago e a avó com a vela, somos lembrados de que a Páscoa não é apenas sobre o passado — é sobre o presente, o Cristo vivo que nos encontra onde estamos, em nossos medos, em nossa dor, nos momentos comuns da vida.

O anjo diz às mulheres junto ao túmulo: “Ele não está aqui. Ressuscitou. Vão para a Galileia. Lá o encontrarão.” A Galileia é onde a vida começou para elas, onde o amor primeiro despertou, onde a fé estava viva. E hoje à noite, somos convidados não apenas a voltar ao nosso começo, mas a nos tornar Galileia para o mundo — deixar que a luz

de Cristo brilhe em nós, guiando outros das trevas para a esperança.

**OU**

## **INTRODUÇÃO 2: “VOLTANDO À GALILEIA”**

Um homem certa vez voltou à aldeia onde crescera, um lugar cheio de memórias, alegres e dolorosas. A vida não havia corrido como ele esperava — sonhos desmoronaram, relacionamentos se quebraram, esperanças se romperam. Numa noite, desceu até o antigo lago onde, menino, aprendera a pescar. A água refletia o céu que se apagava. Os juncos balançavam como sempre. E ele de repente lembrou da voz de seu pai: “Não tenha medo de recomeçar.”

Nada mudou por fora, mas algo dentro dele mudou. A esperança retornou. Ele percebeu que, às vezes, precisamos voltar ao início para poder seguir em frente.

Hoje à noite, o anjo envia as mulheres de volta à Galileia — não apenas um lugar no mapa, mas o lugar dos começos, da fé, do primeiro amor. “Vão para a Galileia. Lá

vocês o encontrarão.” A Páscoa não é apenas olhar para um túmulo vazio — é encontrar Cristo vivo nos lugares e momentos onde a vida primeiro despertou em nossos corações.

**OU**

## **INTRODUÇÃO 3: “A VELA NA TEMPESTADE”**

Há muitos anos, uma pequena cidade costeira foi atingida por uma violenta tempestade. A eletricidade falhou, árvores foram arrancadas, e toda a cidade mergulhou na escuridão. Em uma casa, uma avó acendeu uma vela e a colocou na janela. Uma vizinha viu e acendeu a sua própria. Logo, uma a uma, as luzes começaram a brilhar pela rua. A tempestade continuava, mas a escuridão já não parecia absoluta. Uma pequena chama deu coragem a muitos.

Hoje à noite, começamos na escuridão. Acendemos o fogo pascal. A vela pascal rompeu as sombras, e a luz se espalhou de uma vela a outra. Essa luz é Cristo — brilhando não apenas na história, mas em nossos

corações, em nossas casas, no mundo ao redor. Assim como as mulheres junto ao túmulo passaram da dor ao assombro, somos convidados a deixar essa luz transformar nossas vidas. O Senhor Ressuscitado vai à nossa frente, iluminando o caminho da desesperança à esperança, da morte à vida, do túmulo à Galileia.

### **HOMILIA 1: MT 28,1-10 – “VÃO PARA A GALILEIA”**

Um homem certa vez voltou à aldeia de sua infância após muitos anos fora. Sua vida havia desmoronado — falência nos negócios, relacionamentos rompidos, profunda decepção. Sentiu como se tudo que construía tivesse se transformado em pó em suas mãos. Numa noite, quase sem saber por quê, desceu até o pequeno lago onde, menino, aprendera a pescar com o pai.

O lugar pouco mudara. A água ainda refletia o céu da noite. Os juncos ainda se moviam com o vento. E ali, parado, ele de repente lembrou da voz do pai: “Não tenha medo de tentar novamente.”

Nada mudou por fora naquele momento. Suas dívidas não desapareceram. Seu passado não se desfez. Mas algo dentro dele mudou. A esperança retornou. Mais tarde, ele diria: “Voltar àquele lugar salvou minha vida.”

Hoje à noite, o anjo envia as mulheres de volta — não apenas geograficamente, mas espiritualmente — ao seu “lago”, ao seu início. “Vão para a Galileia. Lá vocês o encontrarão.”

E nessa simples instrução está todo o mistério da Páscoa. A ressurreição não é apenas sobre o que aconteceu com Jesus. É sobre onde devemos ir para encontrá-lo vivo novamente.

#### O Caminho para o Túmulo

Duas mulheres — ambas chamadas Maria — caminham em direção a um túmulo.

Carregam perfumes.

Carregam dor.

Carregam expectativas despedaçadas.

A última coisa que viram foi uma pedra rolada para fechar

o túmulo.

Elas estão percorrendo o caminho mais familiar da história humana: o caminho para o túmulo.

Nós conhecemos esse caminho.

Caminhamos nele quando estamos ao lado de um caixão.

Caminhamos nele quando um relacionamento morre.

Caminhamos nele quando um diagnóstico muda tudo.

Caminhamos nele quando a confiança é traída.

Caminhamos nele quando a esperança desmorona.

Caminhamos nele quando vemos violência, crueldade e injustiça e nos perguntamos se o bem é forte o bastante para sobreviver.

Em um sentido mais profundo, toda nossa vida terrena pode parecer uma longa estrada em direção ao túmulo — e um dia outros nos carregarão no trecho final.

As mulheres não esperam a ressurreição. Elas esperam a decomposição. Vão completar o que a morte começou.

E então — o céu intervém.

Um anjo diz algo surpreendente:

“Vocês estão no caminho errado. Ele não está aqui. Ressuscitou.”

Imagine o choque. Imagine a desorientação. O lugar que deveria conter a morte está vazio.

Se você procura Jesus entre os mortos, está olhando no lugar errado.

A ressurreição não se encontra em túmulos de arrependimento, amargura ou desespero. O Cristo vivo nunca se encontra onde a esperança está selada. Ele está sempre à nossa frente, sempre em movimento, sempre extraíndo vida do que parecia terminado.

Por Que a Galileia?

Então vem a surpreendente instrução:

“Vão para a Galileia.”

Por que a Galileia?

Porque a Galileia foi onde tudo começou.

Foi o lugar do chamado: “Segue-me.”

Foi o lugar do primeiro amor.  
Foi o lugar onde as redes se encheram de peixes.  
Onde a água virou vinho.  
Onde cinco pães alimentaram milhares.  
Onde leprosos foram tocados.  
Onde paralíticos caminharam.  
Onde a viúva de Naim recebeu seu filho de volta.  
Onde pecadores choraram e encontraram misericórdia.  
Onde corações arderam durante o Sermão da Montanha.  
Onde pescadores descobriram que eram apóstolos.

A Galileia era desordenada, comum, rural, misturada com pagãos e estrangeiros. Não era Jerusalém, não era o centro do poder. E, ainda assim, foi ali que o Reino se tornou visível.

A Galileia era onde a fé se sentia viva.

Mas então veio a Sexta-feira Santa.

Aquele que curava está impotente.

Aquele que falava com autoridade é silenciado.

Aquele que salvava os outros não se salva.

Aquele que ressuscitava os mortos é colocado no túmulo.  
Parecia que a Galileia havia sido uma bela ilusão — uma bolha de sabão que estourou na cruz.

Não passamos por momentos assim?

Quando a fé parecia luminosa — apenas para ser quebrada pelo sofrimento?

Momentos em que a oração parecia viva, mas agora parece vazia?

Quando nos perguntamos: Foi tudo apenas emoção? Foi real?

A Páscoa é a resposta de Deus.

A ressurreição é o Pai colocando seu selo oficial em tudo que aconteceu na Galileia.

Nada foi ilusão.

Nada foi desperdiçado.

Nenhuma lágrima passou despercebida.

Nenhum ato de amor foi inútil.

Nenhuma oração ficou sem resposta.

O amor não foi derrotado.

O Crucificado vive.

Onde Está a Sua Galileia?

E então o anjo nos diz hoje à noite:

Quando você estiver caminhando em direção ao túmulo —  
vire-se.

Vá para a Galileia.

Mas onde está a sua Galileia?

Houve um momento em que a Escritura falou diretamente  
à sua vida?

Uma confissão que levantou um peso esmagador?

Uma Eucaristia onde você sentiu que não estava sozinho?

Uma hora escura em que a paz chegou  
inexplicavelmente?

Uma amizade pela qual a bondade de Cristo te alcançou?

Um gesto silencioso de misericórdia que lembrou que o  
bem ainda respira?

Essa foi a sua Galileia.

Para alguns, a Galileia foi a fé da infância.

Para outros, um retiro.

Para outros, o nascimento de um filho.

Para outros, um quarto de hospital onde a graça era maior  
que o medo.

E se hoje à noite você disser: “Nunca tive uma Galileia  
assim,” então tome emprestada a de alguém.

Vá a alguém cuja fé esteja viva.

Ouçá o testemunho de um santo.

Leia a história de alguém cuja esperança sobreviveu ao  
sofrimento.

A própria Igreja é a grande Galileia onde geração após  
geração encontrou o Cristo vivo.

Pense nos discípulos no caminho para Emaús. Seus pés  
estavam se afastando de Jerusalém — mas seus  
corações lembravam da Galileia, lembravam do que  
tinham visto e ouvido. E enquanto falavam Dele, Ele veio e  
caminhou ao lado deles.

Seus corações começaram a arder.

O Ressuscitado é sempre encontrado na Galileia — no  
lugar onde você conheceu seu amor pela primeira vez.

Tornando-se Galileia

Mas a Páscoa não termina ao encontrar a Galileia.

Ela nos chama a nos tornar Galileia.

Durante a Segunda Guerra Mundial, uma bomba destruiu uma estátua de Cristo em uma igreja. Restou apenas o torso. Mais tarde, quando a paróquia reconstruiu a igreja, deixaram a estátua sem mãos. Abaixo dela, colocaram um cartaz:

“Cristo não tem mãos senão as suas.”

O Senhor Ressuscitado nos envia agora — não para permanecermos na nostalgia — mas para nos tornarmos Galileia para o mundo.

Lugares onde:

O pão se multiplica.

As redes vazias se enchem novamente.

A água se transforma em vinho.

Os pecadores encontram misericórdia.

Os enlutados são consolados.

Os esquecidos são vistos.

A esperança retorna silenciosa, mas persistentemente.

A ressurreição muitas vezes não chega com trovão. Ela começa em pequenas fidelidades:

Uma palavra de perdão.

Um ato de generosidade.

Uma recusa em desistir.

Uma escolha de confiar novamente.

Uma mão estendida em vez de retraída.

Cada vez que agimos em amor, a Galileia acontece novamente.

Cada vez que a misericórdia triunfa sobre o ressentimento, a pedra se move.

Cada vez que escolhemos a esperança em vez do cinismo, o túmulo está vazio.

Convite Final

Não permaneçam na estrada para o túmulo.

Não construam sua casa na decepção.

Vire-se.

Volte ao lugar onde Cristo primeiro te encontrou.

Volte ao lugar onde o amor despertou seu coração pela

primeira vez.

Volte à Galileia.

E de lá, vá e crie Galileia para os outros.

Pois a promessa do anjo ainda é verdadeira:

“Lá vocês o encontrarão.”

E uma vez que o tenham visto vivo, nunca mais confundirão o túmulo com a palavra final. Amém.

## **HOMILIA 2 – “A NOVA CRIAÇÃO COMEÇOU”**

Um menino certo dia ficou em frente à vitrine de uma livraria, olhando para uma pintura da crucificação. Um homem ao lado dele perguntou:

“Você sabe quem é esse?”

“É Jesus,” respondeu o menino com confiança. “Eles o crucificaram. Ele morreu por todas as pessoas.”

O homem assentiu, pensativo, e se afastou. Mas depois de alguns passos, ouviu passos apressados atrás dele. O menino vinha correndo, um pouco sem fôlego:

“Senhor! Esqueci de lhe dizer algo — Ele ressuscitou! Ele está vivo!”

Existem mensagens que mudam tudo. Sem a segunda frase, a primeira nos esmagaria. Um Salvador crucificado sem ressurreição seria apenas tragédia. Uma cruz sem a Páscoa seria derrota. Mas essa segunda frase — Ele ressuscitou — transforma o desespero em esperança, finais em começos, morte em vida.

E esse é o milagre da Páscoa: a dor e a morte não têm a última palavra. Mesmo quando o mundo parece desmoronar — por causa da violência, da guerra, da traição, da doença ou de perdas pessoais — a vida, o amor e a esperança persistem.

Se a Páscoa fosse apenas sobre um homem morto voltando à vida terrena, não seria totalmente nova. Já vimos isso antes no Evangelho:

- A filha de Jairo — morta, e ressuscitada.
- O filho da viúva de Naim — levado para o enterro, e chamado de volta.

- Lázaro — quatro dias no túmulo, e chamado à vida.

Mas todos eles voltaram para a mesma vida de antes.

Seus corações bateram novamente, seus pulmões respiraram novamente — mas envelheceriam, sofreriam e eventualmente morreriam de novo.

Isso não aconteceu com Jesus.

A ressurreição de Jesus não é um retorno à vida antiga.

Não é ressuscitação.

É nova criação.

Hoje à noite, na Vigília, começamos com a primeira página da Bíblia:

“No princípio, Deus criou os céus e a terra... e Deus viu que era bom.”

A criação começou na bondade, na harmonia, na luz. Mas algo aconteceu entre Gênesis e a Sexta-feira Santa. O pecado entrou. A confiança foi quebrada. Irmão matou irmão. A violência se espalhou. A criação gemeu sob o peso do egoísmo humano.

São Paulo diz:

“Toda a criação geme, como que em dores de parto, até agora.”

E na Sexta-feira Santa, parecia que o gemido atingiu seu ápice. O Filho de Deus pendia na cruz. A escuridão cobria a terra. O véu do Templo se rasgou. Parecia que o caos havia retornado, como se a luz do primeiro dia tivesse sido apagada.

Mas a manhã de Páscoa não é apenas um final feliz para uma história trágica.

É o começo de uma história inteiramente nova.

Os evangelistas nos mostram algo misterioso. Jesus ressuscitado é o mesmo — e, ainda assim, não é o mesmo.

Ele carrega as feridas. As cicatrizes não são apagadas; são glorificadas.

Ele come peixe com os discípulos. Ele fala com eles.

Mas também atravessa portas trancadas.

Aparece e desaparece.

Só é reconhecido quando chama Maria pelo nome, ou quando parte o pão.

É continuidade e transformação ao mesmo tempo.

Esta não é a velha criação consertada.

Este é o primeiro dia da nova criação.

São João até insinua isso deliberadamente: Jesus ressuscita “no primeiro dia da semana.” O mesmo dia em que, em Gênesis, Deus disse: “Haja luz.” A Páscoa é o novo “Haja luz.” A escuridão do pecado e da morte é perfurada por dentro.

São Paulo luta por palavras para descrever isso. Ele chama de “corpo espiritual.” Não fantasmagórico. Não menos real. Mas mais real. Matéria penetrada pela glória. Humanidade preenchida com vida divina.

Os profetas há muito sonhavam com tal dia:

- “Transformarão suas espadas em arados.”
- “O lobo habitará com o cordeiro.”
- “Uma criança pequena os guiará.”

Não são fantasias ingênuas. São imagens de criação curada — shalom — integridade restaurada. E essa restauração começa no corpo do Cristo Ressuscitado.

Onde Adão falhou no jardim, Cristo ressurgiu em um jardim.

Onde a morte entrou pela desobediência, a vida irrompe pela obediência e pelo amor.

Deixe-me contar uma pequena história.

Após um incêndio devastador, um agricultor caminhou por seus campos carbonizados. Tudo parecia destruído.

Árvores negras. Solo queimado. Silêncio.

Parecia sem esperança.

Mas dias depois, ele notou pequenos brotos verdes surgindo entre as cinzas. O fogo não teve a última palavra. Sob a superfície, a vida esperava.

A Sexta-feira Santa foi o fogo.

A manhã de Páscoa é o broto verde.

Mas aqui está a parte surpreendente: essa nova criação não parou com Jesus.

Olhem para os apóstolos.

Na sexta-feira, eles se escondem.

Na noite de domingo, ainda estão atrás de portas trancadas, com medo.

Pedro carrega a vergonha. Tomé carrega a dúvida. Os outros carregam a confusão.

Mas semanas depois, estão nas ruas proclamando com ousadia:

“Deus o ressuscitou!”

O que os mudou?

Eles encontraram o Ressuscitado.

Não uma ideia. Não uma memória. Uma Pessoa viva.

A marca dos primeiros cristãos não era poder político ou força militar. Era algo que o mundo pagão achava surpreendente. Diziam, maravilhados: “Vejam como eles se amam uns aos outros.”

Eles cuidavam dos doentes durante epidemias, quando outros fugiam.

Resgatavam crianças abandonadas.

Perdoavam seus perseguidores.

Isso não é natural. É sobrenatural.

É o poder da ressurreição.

Quando São Francisco de Assis abraçou o leproso que temia, era a nova criação rompendo o medo.

Quando Maximiliano Kolbe ofereceu sua vida em Auschwitz por outro prisioneiro, era a nova criação brilhando no campo mais escuro.

Quando um marido perdoa a traição em vez de buscar vingança, é nova criação.

Quando uma mulher escolhe a vida e a esperança em meio à dificuldade, é nova criação.

Quando voluntários confortam crianças fugindo da guerra, quando estranhos abrem suas casas a refugiados, quando a reconciliação substitui o ódio — isso é a Páscoa continuando.

O mundo frequentemente fala de uma “cultura da morte.” Vemos isso na violência, vício, exploração, indiferença.

Mas os cristãos não são chamados apenas a condenar as trevas. Somos chamados a irradiar algo diferente.

São Paulo diz:

“Se alguém está em Cristo, é uma nova criação.”

Não será um dia. É agora.

Pelo batismo, fomos mergulhados na morte de Cristo — e ressuscitados com Ele. O poder que abriu o túmulo agora vive em nós. O Espírito Santo é o sopro da nova criação que já respira dentro da Igreja.

A Páscoa não é apenas nossa esperança futura.

É um poder presente.

É força para perdoar quando parece impossível.

É coragem para defender a verdade quando nos custa.

É esperança quando a dor parece esmagadora.

É luz quando nosso mundo pessoal parece escuro.

O túmulo está vazio — mas, mais importante, o mundo não está mais vazio da presença transformadora de Deus.

Uma criança certa vez plantou sementes no início da primavera. O solo ainda estava frio, e seu irmão mais

velho riu:

“Nada vai crescer aí.”

Mas a criança voltou todos os dias para regar a terra.

Não via nada acontecer. A terra parecia a mesma.

Mas semanas depois, surgiram brotos verdes.

“Como você sabia?” perguntou o irmão mais velho.

“Eu não vi,” respondeu a criança, “mas sabia que a vida estava lá.”

Irmãos e irmãs, às vezes nosso mundo ainda parece Sexta-feira Santa. Às vezes nossos corações ainda parecem túmulos selados. Às vezes vemos mais cinzas do que brotos verdes.

Mas a Páscoa nos diz: a vida já está trabalhando sob a superfície.

Hoje celebramos o dia em que a vida rompeu o frio do túmulo.

A nova criação começou. Cristo é o primogênito.

O jardim foi reaberto. A luz retornou.

E se permanecermos Nele — se rezarmos, perdoarmos,

amarmos, perseverarmos — essa vida de ressurreição brotará através de nós para um mundo ferido.

Ele ressuscitou. Ele ressuscitou de verdade. Amém.

### **HOMILIA 3 – “DAS TREVAS À GALILEIA: CAMINHANDO PARA A LUZ DO SENHOR RESSUSCITADO”**

Há muitos anos, uma pequena cidade costeira foi atingida por uma violenta tempestade. A eletricidade falhou, árvores foram arrancadas, e toda a cidade mergulhou na escuridão. Em uma casa, uma avó acendeu uma vela e a colocou na janela da frente. Uma vizinha viu e acendeu sua própria vela. Logo, uma a uma, as luzes começaram a brilhar nas janelas ao longo da rua. A tempestade ainda não havia passado. O vento ainda uivava. Mas a escuridão já não parecia absoluta. Uma pequena chama deu coragem aos outros. E nessa luz frágil, mas persistente, a esperança retornou.

Hoje à noite, começamos na escuridão.

Há algo profundamente dramático nesta noite. Reunimo-nos do lado de fora, lutamos contra a chama e o vento, acendemos o fogo pascal e, dele, a vela pascal. Em seguida, entramos na igreja escura com apenas aquela chama para nos guiar. Gradualmente, a luz se espalhou de uma vela a outra até que a escuridão cedeu a um brilho suave e vivo. Nessa luz, cantamos o Exsultet — aquela grande proclamação chamando céu e terra a se alegrar, anunciando que “a escuridão desaparece para sempre” e louvando Cristo, a Estrela da Manhã, que ressuscitou e derramou sua luz pacífica sobre toda a humanidade.

Este drama não é teatro. É verdade encenada. É a história da nossa salvação contada não apenas com palavras, mas com fogo, movimento e luz. Hoje celebramos o evento mais dramático da história humana: Deus ressuscitando seu Filho dentre os mortos. Jesus, brutalmente crucificado e vergonhosamente executado, é maravilhosamente e gloriosamente levantado pelo Pai. A pedra foi removida. O túmulo está vazio. A morte está derrotada.

O Evangelho de Mateus captura o drama de forma vívida. Ele nos conta que houve um violento terremoto. Um anjo desceu, com aparência como relâmpago, e sua roupa era branca como a neve. A terra tremeu. O céu interveio. Esses não são detalhes decorativos; são sinais bíblicos de que o próprio Deus está agindo. A história alcançou seu ponto de virada.

E, no centro desse drama cósmico, estão duas mulheres enlutadas fazendo uma caminhada muito humana.

Muitos de nós conhecemos esse tipo de caminhada. A caminhada até o leito de um hospital. A caminhada até a casa de um vizinho após receber más notícias. A caminhada atrás de um caixão. Caminhadas pesadas. Que nos esgotam. Maria Madalena e a outra Maria caminharam até o túmulo com esse mesmo peso. Elas haviam seguido Jesus na Galileia. Estiveram à distância enquanto Ele morria. Viram seu corpo ser colocado no túmulo. Agora caminhavam apenas para estar perto dele, mesmo na morte. O amor não lhes permitia ficar longe.

Elas esperavam silêncio. Esperavam quietude. Esperavam orar pelos mortos.

Em vez disso, a terra tremeu.

O túmulo estava vazio.

E o anjo disse palavras que ecoam através dos séculos: “Jesus, que foi crucificado... não está aqui. Ressuscitou.”

Entre a caminhada triste até o túmulo e a corrida alegre para fora dele está esse anúncio. O Evangelho nos diz que elas saíram “cheias de temor e grande alegria” e correram para contar aos discípulos. A dor se transformou em missão. O luto se transformou em proclamação.

Vemos algo semelhante até na vida comum. Uma vez ouvi falar de um médico que teve que informar a uma família que um ente querido se recuperaria após dias de incerteza. O mesmo corredor que parecia um túnel de pavor tornou-se, de repente, um caminho de alívio e gratidão. Nada no prédio mudou — mas tudo mudou. Notícias podem transformar uma caminhada.

A notícia da Páscoa transforma não apenas um corredor, não apenas uma manhã, mas toda a história humana.

E ainda assim, o anjo dá uma instrução surpreendente: “Ele vai adiante de vocês para a Galileia; lá vocês o verão.”

O próprio Jesus repete:

“Digam a meus irmãos que vão para a Galileia; lá me verão.”

Por que a Galileia?

A Galileia foi onde tudo começou. Foi onde Jesus curou os enfermos, perdoou os pecadores, tocou leprosos, acolheu os excluídos, alimentou os famintos e reuniu uma comunidade. A Galileia era o lugar da vida cotidiana — barcos de pesca, casas de aldeia, estradas empoeiradas. O Senhor Ressuscitado os envia, não para um santuário, não para um monumento, não para permanecer olhando para um túmulo vazio — mas de volta ao lugar da vida e da missão.

Se Ele não está no túmulo, onde Ele está?

Ele está onde a vida é restaurada.

Onde a misericórdia triunfa sobre o julgamento.

Onde a dignidade é defendida.

Onde os solitários são visitados.

Onde o perdão é oferecido.

Onde a esperança é reacendida.

Em outras palavras, Ele está onde seu Espírito está em ação.

Onde está a Galileia para nós hoje? É onde vivemos nossas vidas ordinárias. É em nossos lares, nossos locais de trabalho, nossa paróquia, nossas ruas. Se procurarmos o Senhor vivo entre os mortos — entre fracassos passados, arrependimentos e medos — não O encontraremos ali. Mas se buscarmos o Senhor vivo nos lugares da vida, da caridade, da coragem e da compaixão, O encontraremos.

As primeiras palavras ditas no túmulo vazio são impressionantes:

“Não tenham medo.”

As primeiras palavras do Jesus ressuscitado:

“Não tenham medo.”

A crucificação gerou medo. Os discípulos estavam quebrados, envergonhados, confusos — uma força esgotada. E ainda assim, o Senhor Ressuscitado os encontrou exatamente ali. Ele não esperou que se tornassem fortes. Ele os encontrou em sua fraqueza.

Ele faz o mesmo conosco.

Alguns de nós chegamos hoje à noite carregando trevas: a perda de alguém que amamos, ansiedade pelo futuro, decepção, desânimo, lutas privadas que ninguém mais vê. Vivemos em um mundo frequentemente obscurecido pela ganância, violência e incerteza. É fácil sentir que a escuridão tem a vantagem.

Mas hoje à noite declara: a escuridão não é definitiva.

Como São João escreve:

“A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram.”

Lembro-me de uma vez estar em completa escuridão em uma ilha remota, longe das luzes da cidade. Era inquietante. Sentia-me pequeno e vulnerável. Mas então, lentamente, meus olhos se ajustaram. E acima de mim apareceu um céu cheio de estrelas que eu nunca tinha visto antes. A escuridão não havia desaparecido — mas tornou-se o pano de fundo para uma luz maior.

A Páscoa não finge que a escuridão não existe. Ela proclama que a escuridão não vence.

As mulheres passaram da tristeza à alegria, da alegria à adoração — caíram aos pés de Jesus — e da adoração à missão. Esse é o nosso caminho hoje à noite. Entramos na escuridão. Recebemos a luz. Ouvimos a história da salvação. Renovamos nossas promessas batismais. Adoramos o Senhor ressuscitado. E então somos enviados.

A Páscoa não é apenas sobre a vida após a morte. É sobre a vida antes da morte. Somos chamados a ser um povo pascal — pessoas que criam “Galileias modernas”, espaços onde a vida de Cristo se torna visível. A festa chama à coragem.

A coragem de perdoar.

A coragem de defender a verdade.

A coragem de defender a vida.

A coragem de manter a esperança quando a esperança parece irracional.

Talvez o dom que mais precisamos hoje à noite seja essa coragem.

Deixe-me terminar com outra história.

Após a tempestade naquela cidade costeira, quando a energia finalmente voltou, alguém perguntou à avó por que ela havia colocado a vela na janela. Ela respondeu:

“Não acendi para afastar toda a tempestade. Acendi para que ninguém pensasse que estava sozinho.”

Isso é o que Deus fez na ressurreição de Jesus.

Ele não removeu todas as tempestades de nossas vidas.

Mas acendeu uma luz que nos diz que não estamos sozinhos. O túmulo está vazio. Cristo ressuscitou. Ele vai à nossa frente em nossa Galileia. E onde quer que levemos sua luz — por menor que pareça nossa chama — a escuridão nunca terá a última palavra.

Cristo ressuscitou. Ele ressuscitou de verdade. Aleluia.

Homilia 4 – “Do Túmulo para a Luz”

Em Fausto, de Goethe, o estudioso Fausto se encontra em desespero. O conhecimento não o satisfaz. O sucesso não o realizou. Desafiando o vazio da vida, ele leva um frasco de veneno aos lábios.

Então — os sinos da Páscoa tocam à distância.

O som desperta memórias da infância. Algo suaviza. O frasco desce de sua mão. Ele sai para fora. Pessoas inundam a luz do sol. E Fausto diz:

“Eles celebram a Ressurreição do Senhor, pois eles mesmos ressuscitaram.”

Algo dentro dele também se eleva.

O Evangelho de hoje começa na escuridão.

“Enquanto ainda estava escuro,” Maria Madalena vai ao túmulo.

A fé pascal não começa no triunfo. Começa na escuridão, na confusão, na dor.

Maria vê a pedra removida — mas imagina o pior:

“Levaram o Senhor.”

Pedro vê os lençóis — mas ainda não entende.

O discípulo amado entra, vê — e crê.

O amor vê mais profundamente que o medo.

A ressurreição não se prova como uma fórmula matemática. Ela se reconhece por um coração que ama.

Então surge uma das cenas mais ternas de toda a Escritura.

Maria está chorando. Confunde Jesus com o jardineiro.

Em certo sentido, ela está errada.

Em outro sentido, ela está profundamente certa.

A Bíblia começou em um jardim. A humanidade caiu em um jardim. E agora, em um jardim, está o novo Adão — o Jardineiro da nova criação.

Ele pronuncia uma palavra:

“Maria.”

Ele chama pelo nome.

E tudo muda.

Deixe-me contar outra história.

Uma professora disse uma vez a seus alunos:

“Quando alguém chama seu nome, significa que você importa.”

Anos depois, um de seus ex-alunos — que havia enfrentado grandes dificuldades na vida — disse:

“A primeira vez que acreditei que valia algo foi quando alguém falou meu nome com bondade.”

A Páscoa é Deus chamando nosso nome.

Não de forma geral.

Não abstrata.

Pessoalmente.

“Maria.”

“Tomé.”

“Pedro.”

E hoje à noite — o seu nome.

A ressurreição não é apenas um evento histórico.

É um encontro.

As mulheres no Evangelho de Mateus correm do túmulo  
“com temor e grande alegria.” Essa mistura é muito real. A  
Páscoa não apaga as feridas. Jesus ainda as carrega.

A cruz parecia apagar a Galileia.

A crucificação parecia silenciar suas palavras.

A pedra parecia final.

Você já sentiu tal finalidade?

Um diagnóstico.

Um relacionamento quebrado.

Um sonho que desmorona.

Um pecado que parece imperdoável.

Pedras também são colocadas em nossas vidas.

Mas a Páscoa declara: a pedra não é a palavra final.

Os discípulos se escondem atrás de portas trancadas. E,  
ainda assim, o Ressuscitado entra. Portas trancadas não  
O detêm.

E repare: Ele não os repreende. Ele diz:

“Paz esteja convosco.”

A ressurreição não começa com acusação. Começa com  
paz.

Considere mais uma imagem.

Um capelão prisional descreveu uma vez o batismo de um  
detento cumprindo longa pena.

“A porta da cela ainda trancada atrás dele,” disse o  
capelão, “mas algo havia mudado. Ele voltou diferente. As  
paredes eram as mesmas — mas ele estava livre.”

Isso é a Páscoa.

As circunstâncias podem não mudar imediatamente.

Mas o coração muda.

A esperança retorna.

A liberdade começa por dentro.

São Paulo escreve:

“Se fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas que são do alto.”

Não se trata de escapar do mundo — mas de um novo modo de viver dentro dele.

Quando o perdão substitui a vingança — isso é ressurreição.

Quando a coragem substitui o medo — isso é ressurreição.

Quando a esperança permanece diante da morte — isso é ressurreição.

História final

Uma senhora idosa estava diante do túmulo de seu marido. Alguém lhe perguntou suavemente:

“Como você pode estar tão calma?”

Ela sorriu e disse:

“Porque sei como a história termina.”

Irmãos e irmãs, hoje à noite sabemos como a história termina.

A escuridão não vence.

A pedra não permanece.

O túmulo não é definitivo.

O Jardineiro está no jardim do mundo e nos chama pelo nome.

E quando Ele nos chama, nós nos levantamos.

Cristo ressuscitou.

Ele ressuscitou de verdade.

Amém.

## **Domingo de Páscoa (Missa durante o dia)**

*Atos 10,34.37-43; Col 3,1-4 ou 1 Cor 5,6-8; Jo 20,1-9*

### **INTRODUÇÃO 1**

A Páscoa põe as pessoas em movimento. As estradas estão cheias de carros, com pessoas aproveitando os feriados para passeios ou férias de Páscoa. Já naquela primeira manhã de Páscoa, as pessoas estavam em movimento. Maria Madalena vai ao túmulo; Pedro e João correm até lá. Mas eles também percorrem um caminho interior — da dúvida à fé, da tristeza da Sexta-feira Santa à alegria da Páscoa.

Sejamos tocados pela esperança que irradia da Páscoa. Caminhemos por esse caminho com eles, agora nesta celebração, na qual ouvimos a Boa Nova da Ressurreição e celebramos a refeição em que o Ressuscitado vive entre nós.

**OU**

### **INTRODUÇÃO 2**

Um homem me contou certa vez que, depois de perder seu emprego, evitava abrir sua caixa de correio. Todos os dias ele passava por ela, temendo mais decepção, mais provas de que tudo estava desmoronando. Numa manhã, quase contra sua vontade, abriu a caixa. Dentro não havia mais uma conta a pagar, mas um simples bilhete escrito à mão por um amigo: “Eu acredito em você. Não desista.” Ele disse depois: “Nada fora havia mudado ainda. Mas algo dentro de mim mudou. Parecia como se uma pedra tivesse sido removida.”

A Páscoa começa de maneira muito semelhante. Maria Madalena vai ao túmulo carregando a dor. Pedro e João correm com confusão e perguntas sem resposta. Eles esperam o fim. Eles esperam silêncio. Em vez disso, encontram um vazio cheio de promessa. A pedra foi removida. O túmulo está vazio. E, lentamente, dentro de seus corações temerosos, a ressurreição começa. A Páscoa não é apenas sobre o que aconteceu com Jesus há muito tempo. É sobre o que acontece quando Cristo

chama nosso nome, quando a esperança surge por trás das nuvens da dúvida, quando o perdão liberta o que estava firmemente preso em nós. Como nos diz São Paulo: “Vocês foram ressuscitados com Cristo.”

Hoje, não apenas lembramos a ressurreição — abrimo-nos a ela. Permitamos que o Senhor Ressuscitado nos mova do medo à confiança, da tristeza à esperança, do imobilismo à corrida em direção à vida nova.

### **ATO PENITENCIAL**

Embora Cristo tenha ressuscitado, às vezes permanecemos diante de túmulos fechados, agarrados ao medo, ao ressentimento ou à dúvida. Peçamos ao Senhor Ressuscitado que remova as pedras de nossos corações. Senhor Jesus, tu nos chamas pelo nome e despertas a fé em nós: Senhor, tem piedade.

Cristo Jesus, tu nos libertas do poder do pecado e abres para nós o caminho da vida nova: Cristo, tem piedade.

Senhor Jesus, tu nos envias como testemunhas da esperança em um mundo ferido: Senhor, tem piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Deus todo-poderoso e misericordioso, que removeu a pedra do túmulo de seu Filho, remova as pedras que pesam sobre nossos corações. Que Ele nos liberte do domínio do medo e da dúvida, afrouxe as correntes do ressentimento e do pecado, e nos chame pelo nome à novidade da vida.

Tendo morrido com Cristo no Batismo, possamos também ressuscitar com Ele em fé, esperança e amor, e ser conduzidos à vida eterna. Amém.

### **CONVITE AO GLÓRIA**

Neste dia santo, o céu e a terra se alegram.

O silêncio do túmulo foi quebrado; a luz de Cristo venceu a noite.

Com os anjos e com toda a Igreja no mundo, elevemos nossas vozes em louvor e cantemos:

Glória a Deus nas alturas!

## ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus da vida eterna,  
que neste dia, por meio de vosso Filho Unigênito,  
conquistastes a morte e abristes para nós o caminho da  
eternidade, concedei, nós vos pedimos,  
que nós, que celebramos a Ressurreição do Senhor,  
sejamos interiormente renovados pelo vosso Espírito,  
para que, ressuscitados com Cristo,  
busquemos as coisas que são do alto  
e caminhemos na novidade da vida.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo,  
Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

## HOMILIA 1 – “VOCÊS FORAM RESSUSCITADOS COM CRISTO” (Colossenses 3,1–4)

Quando eu era criança, minha avó tinha uma tradição toda manhã de Páscoa. Antes do café da manhã, ela me levava a uma pequena colina atrás de nossa casa. De lá, podíamos ver o sol surgindo sobre os campos. Um ano, o céu estava cinza, o vento frio, e eu reclamei que nada

parecia com as brilhantes imagens de Páscoa dos livros. Minha avó sorriu e disse: “Às vezes, você tem que olhar com atenção. O sol está nascendo mesmo por trás das nuvens. Você só precisa abrir os olhos.” Naquele dia, percebi que a Páscoa não é apenas sobre o que vemos; é sobre o que sentimos em nossos corações.

No início da leitura da Carta aos Colossenses, o Apóstolo Paulo escreve algo notável: “Vocês foram ressuscitados com Cristo.” Note que ele não diz: “Um dia vocês serão ressuscitados.” Não, ele diz: vocês foram ressuscitados. Esta é uma afirmação ousada. Nossa ressurreição já aconteceu? A resposta de Paulo é um retumbante sim. Mas como saber? Ele contaria a história de sua própria conversão: outrora perseguidor dos cristãos, foi atingido por uma luz cegante no caminho para Damasco. Quando Ananias impôs as mãos sobre ele, tornou-se um homem novo. Sua ressurreição já havia acontecido — não em um futuro distante, mas em um encontro real e pessoal com Cristo.

Nós também somos convidados a essa ressurreição. Ontem, na Vigília Pascal, ouvimos a promessa de Ezequiel: “Dar-vos-ei um coração novo. Tirarei o coração de pedra e vos darei um coração de carne.” Não é apenas por nossos méritos; Deus nos transforma. Este é o mistério da Páscoa — nossos corações podem ser renovados, nossas vidas feitas novas.

Permitam-me compartilhar uma experiência de 1975, quando eu era jovem vigário em Recklinghausen. Conduzi um retiro para os Jovens Trabalhadores Cristãos. Entre vinte jovens, havia um chamado Werner, cujo único objetivo parecia ser estragar o retiro. Ele trouxe álcool, distraía os outros e se recusava a participar. Na tarde da Sexta-feira Santa, sentamo-nos no chão ao redor de uma única vela. Li a parábola do Filho Pródigo e convidei-os a falar com Deus com suas próprias palavras.

A princípio, Werner resistiu. Mas então um amigo começou a rezar em voz alta: “Jesus, deixa que Werner experimente isso também — quão belo é poder falar contigo.” Algo mudou. Werner começou a chorar, a abrir os punhos

cerrados e, lentamente, orou pela primeira vez na vida. À meia-noite, muitos dos jovens permaneceram na capela, orando, lendo ou em silêncio. Eles haviam experimentado a Páscoa — Jesus vivo entre eles.

Na manhã de Páscoa, Werner se aproximou da vela central, acendeu a sua própria e falou. Por quinze minutos, compartilhou seu coração, sua transformação. E então, deu sua vela a um amigo: “Se você não tivesse orado por mim, eu nunca teria percebido que Jesus está vivo.” Isso é a ressurreição: quando corações são transformados, a escuridão torna-se luz, a tristeza torna-se alegria, a amargura torna-se paz.

A ressurreição não é apenas uma história do passado; ela está viva hoje. Acontece nos momentos de perdão, nos atos de bondade, na coragem de orar mesmo quando parece difícil ou impossível. Cada encontro com o Ressuscitado nos transforma. Cada ato de amor e misericórdia é um sinal da vida nova que Cristo oferece.

Anedotes:

Lembro-me de uma mulher em um retiro que havia perdido toda esperança após uma doença devastadora. Disse-me que não conseguia mais rezar; seu coração estava pesado demais. No entanto, em pequenos passos, durante o retiro, ela começou a orar em voz alta, aos poucos. Ao final, seu rosto brilhava com uma paz que não sentia há anos. A ressurreição acontece quando a vida de Deus alcança nossa dor.

Outra história: um homem de minha paróquia carregou raiva por décadas em relação a um familiar. Numa manhã de Páscoa, ligou para ele apenas para dizer: “Eu te perdoo.” Aquela ligação transformou a vida de ambos. A ressurreição é sempre pessoal, íntima, um dom.

Penso naquela colina atrás da casa da minha avó. Aquela manhã cinzenta me ensinou algo essencial sobre a Páscoa: mesmo quando o mundo parece sombrio, a luz de Cristo surge. Como Werner, como a mulher do retiro, como o homem que perdoou, podemos experimentar a Páscoa

agora — não apenas na festa, mas na transformação do coração.

Hoje, ao celebrarmos, não desejo apenas uma Feliz Páscoa. Desejo que encontrem o Cristo Ressuscitado, que Ele os encontre pessoalmente, e que seus corações sejam renovados. Então, assim como Paulo escreveu aos Colossenses, ele poderia escrever sobre cada um de nós: “Vocês foram ressuscitados com Cristo.” Amém.

## **HOMILIA 2 – “QUANDO A PEDRA É REMOVIDA”**

Há alguns anos, após um terremoto devastador, os socorristas procuravam pelos escombros de um prédio desabado. Por horas havia apenas silêncio. A maioria já supunha que ninguém poderia ter sobrevivido. Então um socorrista achou que ouviu algo — muito fraco. Ele parou as máquinas. Todos ficaram imóveis. Sob o concreto e a poeira veio o som fraco de uma criança chorando.

Aquele pequeno som mudou tudo. O que parecia ser um lugar de morte tornou-se um lugar de esperança. Os

socorristas trabalharam com força renovada. E horas depois, uma menina foi retirada viva.

Bastou um sinal de vida para pôr tudo em movimento.

A Páscoa começa assim, silenciosa. Sem trombetas. Sem terremoto que toda a cidade note. Sem espetáculo público.

A Ressurreição aconteceu na noite. Se ninguém tivesse ido ao túmulo, ninguém teria notado.

O que teria acontecido se Maria Madalena tivesse ficado em casa? Se Pedro e João tivessem dito: “Acabou. Vamos voltar para nossas redes de pesca”? A Ressurreição ainda teria acontecido — mas não teria sido descoberta.

A ressurreição põe as pessoas em movimento.

Maria é movida pelo amor e pelo desejo. Pedro e o discípulo amado correm como se fosse uma corrida contra o tempo. Querem saber: o que as mulheres disseram é bobagem — ou algo realmente novo está acontecendo?

Quantas vezes a vida parece assim — uma corrida contra o tempo.

Você chega à estação quando o trem já partiu.

Você chega ao hospital logo depois que alguém querido deu seu último suspiro.

Você percebe tarde demais que uma amizade esfriou.

E às vezes pensamos: Perdemos. É tarde demais. A corrida acabou.

Pedro chega ao túmulo e vê os lençóis. Observa cuidadosamente. Analisa. Mas é simplesmente dito do outro discípulo: Ele viu e creu.

Qual foi a diferença?

Não melhor visão.

Não melhor raciocínio.

Ele viu com olhos de amor.

Maria Madalena chora diante do túmulo. Ela acredita que tudo acabou. E então uma palavra muda tudo: “Maria.”

Imagine esse momento. Como só uma voz pode pronunciar seu nome de um certo modo. Talvez você conheça essa experiência: uma mãe chamando o filho; um

amigo de longa data dizendo seu nome; alguém que realmente o vê.

Quando Jesus pronuncia seu nome, seu túmulo interior se abre. Sua paralisia se rompe. A ressurreição acontece primeiro dentro dela.

Isso é importante: a ressurreição não é primeiro um espetáculo fora de nós. É um despertar dentro de nós.

Três pessoas muito diferentes — Maria, Pedro, João — chegam à fé de maneiras diferentes. Não há um único caminho real para a fé pascal. Deus alcança cada coração de modo distinto.

Lembro-me de visitar um homem idoso em um lar. Ele havia perdido a esposa de sessenta anos. “Está vazio agora,” disse ele. “A casa, a cadeira ao lado da minha, as manhãs.” Mas depois acrescentou, suavemente: “Quando minha neta visita e ri na cozinha, algo em mim revive novamente.”

Isso também é um vestígio da Ressurreição. Não negação da dor. Mas a vida surgindo na dor.

A Páscoa nos diz: A pedra foi removida. A morte não tem a última palavra. Mas estranhamente, em vez de alegria esmagadora, a primeira reação no Evangelho é confusão, dúvida, até medo.

E isso não é verdade para nós também?

Ainda tememos a morte.

Ainda carregamos culpa.

Ainda nos refugiamos na segurança e na autoproteção.

E, ainda assim, a Páscoa declara: O peso da culpa é removido. Se Deus ressuscita o Crucificado — que parecia maldito e derrotado — então o pecado e o fracasso não são a última verdade sobre nós. O perdão é.

E quantas vezes preferimos bodes expiatórios? Quantas vezes nos agarramos a mágoas? A Páscoa nos convida a deixar morrer algo velho — nosso ressentimento, nosso orgulho, nossa necessidade de ter razão — para que algo novo possa viver.

A ressurreição sempre envolve um morrer primeiro. E morrer dói.

Uma mulher me contou sobre perdoar a irmã distante após vinte anos de silêncio. “Parecia que algo em mim precisava morrer primeiro,” disse ela. “Minha raiva, meu senso de justiça. Mas quando deixei ir, senti-me mais leve — como se uma pedra tivesse sido removida.”

Esse é o poder da Páscoa.

A ressurreição permanece silenciosa. Não se impõe.

Acontece onde:

- um idoso é cuidado com paciência e amor;
- crianças são permitidas a ser crianças, livres do medo;
- pessoas compartilham pão e fardos juntas;
- alguém escolhe esperança em vez de cinismo.

Jesus vive onde as pessoas ousam sair do medo para a confiança.

O Evangelho nos conta que as mulheres foram as primeiras mensageiras. Num mundo onde seu testemunho valia pouco, Deus confiou a elas a maior notícia da

história. Quão diferente seria o mundo se acreditássemos que Deus escolhe os esquecidos, os subestimados, os rejeitados.

Tudo é diferente por causa da Páscoa? Honestamente, ainda não. Guerras continuam. Cemitérios se enchem. A dúvida persiste.

E, ainda assim, uma coisa é irreversivelmente diferente: O túmulo está vazio.

O impossível tornou-se realidade. Esperanças enterradas foram levantadas. E aquele evento silencioso na noite continua a repercutir na história.

Mas aqui está a pergunta que nos resta: O que celebramos hoje tem consequências? Ou voltamos inalterados às nossas rotinas?

Maria não permaneceu no túmulo. Ela foi e contou aos outros.

Pedro e João não ficaram na análise. Começaram uma jornada que os levaria aos confins da terra.

A ressurreição nos impulsiona para fora. Recusa-se a permanecer como conforto privado. Torna-se visível onde protegemos a vida, promovemos justiça, perdoamos generosamente e criamos espaço para Deus em nossos corações.

Caso contrário, como disse um teólogo, seríamos apenas guardiões de um túmulo vazio.

Deixo-vos outra história.

Durante a Segunda Guerra Mundial, uma pequena igreja de vila foi destruída. Após a guerra, os habitantes a reconstruíram. Entre os escombros encontraram uma estátua de Cristo danificada. As mãos estavam completamente quebradas. Alguns queriam substituí-la por uma nova. Mas decidiram mantê-la como estava. Abaixo dela, colocaram uma simples inscrição:

“Cristo não tem mãos senão as nossas.”

A estátua ainda permanece — sem mãos. Mas talvez essa seja a mensagem final da Páscoa.

A pedra foi removida.

O túmulo está vazio.

Cristo ressuscitou.

E agora Ele vive — em nós.

Então a última pergunta é: Quando partiremos rumo à vida? Amém.

### **HOMILIA 3 – “CORRENDO PARA O TÚMULO VAZIO”**

Há alguns anos, uma jovem compartilhou comigo uma história de sua própria vida. Ela havia perdido alguém muito querido e, nas semanas seguintes, frequentemente caminhava pelo cemitério perto de sua casa, buscando proximidade com a pessoa amada. Numa manhã, disse-me, chegou ao túmulo esperando a familiar tristeza, mas encontrou algo totalmente inesperado: um pequeno grupo de estranhos reunido, colocando flores, orando e compartilhando memórias. Naquele momento, sentiu um conforto surpreendente e profundo, um lembrete gentil de que a vida e o amor continuam mesmo quando a perda parece final. Isso, penso eu, captura algo do mistério da Páscoa.

Naquela primeira manhã de Páscoa, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus com o coração pesado de dor. Ela estivera aos pés da cruz, e agora vinha para chorar e cuidar do corpo. Esperava apenas tristeza, apenas a dura realidade da morte. Mas o que encontrou foi

continue

totalmente inesperado: a pedra havia sido removida e o túmulo estava vazio. Inicialmente, sua mente buscava explicações — talvez ladrões de túmulos tivessem levado o corpo, pensou. Mas então veio algo ainda mais surpreendente. Em sua excitação, correu até Simão Pedro e ao discípulo amado, gritando: “Levaram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o puseram!”

Quase podemos vê-los correndo, não é? Correndo para fora da confusão, da urgência, do assombro. O discípulo amado chegou antes de Pedro, e ao olhar dentro do túmulo, “ele viu e creu”. O túmulo vazio não era sinal de perda; era o primeiro sinal da ressurreição. Aquele que

fora crucificado tornou-se o Ressuscitado, o túmulo da morte tornou-se o ventre da vida nova.

Lembro-me de conversar com um grupo de jovens alguns meses atrás sobre surpresas da vida. Um disse: “Às vezes espero o pior, e o pior não acontece — é até melhor do que imaginei.” Esse sentimento de surpresa agradável está no coração da Páscoa. Maria Madalena esperava tristeza; encontrou alegria. Os discípulos esperavam desespero; foram transformados em proclamadores alegres do Evangelho.

A ressurreição não é apenas um evento histórico para admirar — é uma realidade viva que continua a nos tocar hoje. Cada um de nós tem seus próprios Calvários: experiências de rejeição, traição, doença, isolamento ou perda. Ainda assim, a Páscoa nos diz que Deus trabalha para trazer vida nova a partir de nosso sofrimento, assim como trouxe vida nova do túmulo.

Uma amiga minha, enfermeira, contou que durante a pandemia recente se sentiu sobrecarregada e derrotada

pela morte e pelo sofrimento. Mas, em pequenos atos de cuidado, em um sorriso, em uma mão reconfortante, ela percebeu vislumbres de vida sendo renovada. A Páscoa está sempre em ação nesses pequenos momentos de esperança.

A ressurreição também nos convida à transformação. Jesus, ressuscitado, foi transformado em corpo e espírito. Os discípulos, antes desanimados e temerosos, foram transformados em testemunhas corajosas. No caminho de Emaús, dois discípulos caminhavam com o coração pesado, “com os rostos desanimados”. Somente quando Jesus se juntou a eles, falou com eles e partiu o pão, foram transformados. As dificuldades da vida haviam diminuído sua esperança, mas o encontro com o Senhor Ressuscitado renovou seus corações. Nós também podemos experimentar tal transformação em nossas vidas, quando o Senhor nos encontra na oração, na Eucaristia e uns nos outros.

A Páscoa também é festa da fidelidade de Deus. Quando Jesus morreu, poderia parecer que o amor de Deus estava

ausente, mas a ressurreição prova o contrário. Paulo nos lembra que nada — nem mesmo a morte — pode nos separar do amor de Deus. Pensemos no cemitério de Glasnevin, com suas torres de vigilância construídas para proteger contra ladrões de túmulos. Maria Madalena inicialmente temeu o pior, supondo que alguém tivesse roubado o corpo de Jesus. Quantas vezes também presumimos o pior na vida, imaginando que Deus nos abandonou? Ainda assim, a Páscoa proclama o contrário: a pedra foi removida, o túmulo está vazio, e o amor de Deus está ativo e vivo, mesmo quando ainda não o vemos.

Assim, como Maria Madalena, somos chamados a correr — não com medo ou desespero, mas com alegria e esperança. Somos chamados a testemunhar o amor transformador de Deus em nossas famílias, comunidades e mundo. A ressurreição nos assegura que a morte não tem a palavra final; o sofrimento não é o ato final. O Senhor está conosco, aqui e agora, e além desta vida, na plenitude da vida eterna.

Lembro-me de uma pequena aldeia que visitei, onde um agricultor me contou sobre sua falecida esposa. Após a morte dela, ele frequentemente caminhava pelos campos, esperando apenas silêncio e vazio. Um dia, notou brotos novos surgindo na terra que ela havia cuidado com tanto carinho. Ele riu entre as lágrimas, dizendo: “Mesmo na morte, a vida encontra um caminho.” Isso, em essência, é a história da Páscoa: a vida triunfando, o amor persistindo, a transformação acontecendo além das expectativas.

Portanto, corramos para o túmulo vazio de nossas próprias vidas com Maria Madalena, abertos às surpresas que Deus preparou. Permitamos que o Senhor Ressuscitado nos encontre, nos transforme e nos envie como testemunhas da alegria pascal. E lembremo-nos, como Paulo nos lembra, que o que Deus preparou supera tudo que nossos olhos viram, nossos ouvidos ouviram ou nosso coração imaginou. Que nossos corações se encham da esperança e da alegria da Páscoa, hoje e sempre.  
Amém.

## **CONVITE AO CREDO**

Proclamamos nossa fé hoje, não como memória distante, mas como encontro vivo com o Ressuscitado.

Acreditamos no Deus da vida, em Jesus, que percorreu o caminho da cruz à ressurreição, e no Espírito que nos capacita a compartilhar essa alegria pascal com o mundo. Vamos confessar juntos nossa fé naquele que dá vida nova e esperança.

## **CREDO ALTERNATIVO (para meditação pessoal apenas)**

Creio em Deus, que é Amor,  
criador do céu e da terra.

Creio em Jesus, sua Palavra feita carne,  
Messias dos aflitos e oprimidos,  
que proclamou o Reino de Deus e foi crucificado,  
entregue à destruição da morte, mas ressuscitou no  
terceiro dia

para continuar trabalhando por nossa libertação  
até que Deus seja tudo em todos.

Creio no Espírito Santo,

que nos faz cooperadores do Ressuscitado,  
irmãos e irmãs daqueles  
que lutam e sofrem por justiça.

Creio na comunhão da Igreja Católica mundial, no perdão  
dos pecados, na paz na terra — pela qual vale a pena  
lutar — e na plenitude da vida além da vida terrena.

Amém.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como Maria correu para os discípulos e como Pedro  
e João correram ao túmulo, apresentemos agora estes  
dons de pão e vinho, sinais de nossas vidas e de nosso  
trabalho, confiantes de que o Senhor Ressuscitado os  
transformará — e nos transformará. Oremos para que  
nosso sacrifício seja agradável a Deus, Pai todo-poderoso.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Pai amoroso, trouxe-mos pão e vinho ao altar, frutos da  
terra, dons de tua boa criação, aperfeiçoados pelo trabalho  
humano. Ao teu comando, Jesus vem até nós sob as  
formas de pão e vinho. Assim, Ele é para nós o Pão da  
Vida e o Vinho da Alegria. Assim, o Ressuscitado se

aproxima tangivelmente de nós.

Sintamos como o compartilhar do pão e do vinho cria  
comunhão, remove a aflição e a opressão, e dá uma vida  
que nenhuma morte pode tirar. Pedimos isso por Cristo,  
nosso Senhor. Amém.

### **PREFÁCIO (Prefácio Pascal)**

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e  
salvação,

louvar-vos sempre, ó Senhor,  
mas neste dia especialmente  
exaltarmos-vos com mais glória,  
pois Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado.  
Ele, que fora rejeitado e crucificado,  
pela vossa potência foi ressuscitado.  
Entrou no silêncio do túmulo  
e retornou vitorioso,  
removendo a pedra do desespero  
e abrindo para nós os portões da esperança.  
Nele, a tristeza transforma-se em alegria,  
a escuridão cede à luz,

e a morte dá lugar à vida sem fim.

Portanto, vencidos pela alegria pascal,  
toda terra e todos os povos exultam em vosso louvor,  
e até os poderes celestiais, com os exércitos angélicos,  
cantam juntos o eterno hino de vossa glória:  
Santo, Santo, Santo...

### **INTRODUÇÃO AO PAI-NOSSO**

Na primeira manhã de Páscoa, a confusão lentamente se transformou em confiança, e o medo deu lugar à fé. Nós também estamos diante do mistério de um túmulo vazio. Confiantes de que fomos ressuscitados com Cristo, e certos de que o Pai sempre ouve a oração de seus filhos,  
rezemos juntos as palavras que nosso Salvador nos deu:

### **EMBOLISMO**

Removam, nós vos pedimos, Senhor,  
as pedras que prendem nossos corações —  
pedras de medo, amargura e dúvida —  
para que, ressuscitados com vosso Filho,  
possamos viver na liberdade da fé pascal

e testemunhar sua vida no mundo.

Livrai-nos, Senhor, de todo mal,  
e concedei-nos pacificamente dias tranquilos,  
para que, com a ajuda de vossa misericórdia,  
estejamos sempre livres do pecado e seguros de todo perigo, aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

### **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, Ressuscitado do túmulo e presente entre os discípulos, falaste uma palavra que acalmou seus medos: “A paz esteja convosco.”

Olhai para nós, que ainda lutamos com a dúvida, a divisão e memórias feridas. Não olhe para nossos pecados, mas para a fé que plantaste em tua Igreja.

Onde os corações estão fechados, remove a pedra.

Onde relacionamentos jazem enterrados no silêncio, traze nova vida. Onde a ansiedade e a incerteza ofuscam a esperança, que a luz de tua ressurreição despontede.

Concede paciência, paz e unidade segundo a tua vontade.

Que vives e reinas para sempre. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor Ressuscitado,  
eis aquele que venceu a morte  
e nos chama a participar de sua vida.  
Bem-aventurados os chamados à ceia do Cordeiro.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Ó Deus da vida, neste Santo Sacramento  
nos destes parte da vitória de vosso Filho.  
Como os discípulos encontraram o túmulo vazio  
e lentamente creram, que esta Eucaristia aprofunde nossa  
fé de que fomos ressuscitados com Cristo.  
Que o Pão da Vida nos fortaleça  
para perdoar onde é difícil,  
para esperar onde parece impossível,  
e para amar onde o medo já nos deteve.  
Que a ressurreição recomece dentro de nós a cada dia,  
até compartilharmos plenamente a glória  
Daquele que vive e reina para sempre.  
Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE DE PÁSCOA**

Que Deus, que trouxe vida da morte, alegria da tristeza e  
esperança do desespero,  
preencha vosso coração com o brilho do Cristo  
Ressuscitado.  
Que o amor do Pai, o poder do Filho e a orientação do  
Espírito Santo  
transformem toda sombra em luz, todo medo em coragem,  
e toda tristeza em alegria.  
E que a bênção de Deus Todo-Poderoso, + Pai, + Filho e +  
Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz com o Senhor Ressuscitado, levando a alegria  
da Páscoa a cada canto de vossa vida.  
Ide levar esperança aos cansados, luz aos tristes, e amor  
a todos que encontrardes.  
Aleluia! Cristo ressuscitou!  
Graças a Deus! Aleluia!

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

O túmulo está vazio — mas a história não terminou.

Nesta semana, perceba onde uma pedra precisa ser removida em sua vida:

uma conversa a iniciar, um perdão a oferecer, uma esperança a recuperar.

A ressurreição não é apenas algo que celebramos.

É algo que vivemos.

## Segunda-feira da Oitava da Páscoa

*Atos 2,14.22-33; Mt 28,8-15*

### INTRODUÇÃO

Ouvi certa vez falar de um menino pequeno que, muito cedo na manhã de Páscoa, seguiu silenciosamente o tocador de sinos da paróquia pelos estreitos degraus da torre da igreja. Ele nunca havia subido ali antes. Na escuridão antes do amanhecer, esperava apenas ouvir o estrondo metálico dos sinos. Mas quando os sinos começaram a soar sobre a cidade adormecida, algo inesperado se despertou nele. Não era apenas som — era um sentimento de calor e entusiasmo, como se o mundo inteiro despertasse para uma boa notícia. Anos depois, disse: “Foi a primeira vez que entendi que a Páscoa não era apenas algo de que falávamos — era algo vivo.” Isso, de certa forma, reflete a experiência das mulheres no Evangelho de hoje. Elas foram ao túmulo esperando chorar. Mas encontraram o Senhor ressuscitado. São Mateus nos diz que ficaram cheias de “temor e grande alegria”. Temor — porque Deus agira de forma além de

toda expectativa. Alegria — porque a morte não teve a palavra final.

Ao lado dessa alegria, o Evangelho também mostra resistência e falsidade. Enquanto as mulheres proclamam a vida, outros tentam suprimir a verdade. Desde o início, a ressurreição precisou de testemunhas — pessoas dispostas a permanecer à luz do que Deus realizou.

Hoje, reunimo-nos não apenas para recordar um evento do passado, mas para encontrar o Cristo vivo. Chegamos com nossos próprios fardos, dúvidas e medos. E em tudo isso, a Páscoa nos fala: a vida triunfa sobre a morte, o amor sobre o ódio, a esperança sobre o desespero. Que o mesmo temor e alegria que encheram as mulheres no túmulo encham nossos corações nesta manhã.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, Tu és o Ressuscitado que nos chama do medo para a fé: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, Tu és a Verdade que nenhuma falsidade pode vencer: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, Tu nos envias como testemunhas alegres da Tua vitória: Senhor, tende piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Deus todo-poderoso,  
que ressuscitou seu Filho dentre os mortos  
e encheu os primeiros discípulos de temor e grande  
alegria,  
tenha misericórdia de nós,  
perdoe os nossos pecados,  
nos liberte de todo medo e falsidade  
e nos conduza à vida eterna. Amém.

### **CONVITE AO GLÓRIA**

Nesta segunda-feira de Páscoa, a Igreja continua seu cântico de vitória. O Glória não é apenas um hino antigo; é a resposta alegre da Igreja à ressurreição. Como as mulheres que correram do túmulo cheias de alegria, elevamos nossas vozes em louvor ao Deus que venceu a morte e restaurou nossa vida. Juntemo-nos aos anjos e santos proclamando a glória de Deus.

## ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que dais constante crescimento à vossa Igreja por novos filhos e filhas,

concedei que os vossos servos possam conservar em suas vidas o Sacramento que receberam com fé.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos. Amém.

## HOMILIA

Ouvi certa vez falar de um menino pequeno que, na manhã de Páscoa, seguiu silenciosamente o tocador de sinos da igreja antes do amanhecer. Quando o sino soou, esperava apenas ouvir o som — mas, em vez disso, sentiu algo despertar em seu coração, um calor e uma alegria que iam além das palavras.

Isso, de certa forma, é a experiência das primeiras testemunhas da ressurreição: temor e alegria que podem transformar tudo.

No Evangelho de hoje, as mulheres no túmulo são descritas como “cheias de temor e grande alegria”. O temor surge ao ver o poder de Deus em ação: Jesus, que fora crucificado, agora ressuscitou para a vida nova. Essa vida não é distante; está presente e ativa, oferecendo força e esperança em meio às nossas dificuldades. Mesmo quando a vida parece incerta ou ameaçadora, a Páscoa nos lembra que o amor de Deus é mais forte que qualquer medo, e que a morte não tem a palavra final.

A alegria, segunda emoção das mulheres, é igualmente profunda. Ela não depende das circunstâncias, mas está enraizada no Espírito, derramado em nossos corações por Deus. São Paulo conheceu essa alegria mesmo na prisão, diante da possibilidade de execução. Ele escreve aos filipenses: “Alegro-me... posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Essas palavras nos lembram que a fonte da nossa alegria não está em nós mesmos, mas na presença amorosa do Senhor, que nos sustenta em toda provação.

O Evangelho também apresenta um contraste nítido. As mulheres adoraram Jesus e imediatamente saíram como mensageiras, enviadas a anunciar aos discípulos que o Senhor estava vivo e os encontraria na Galileia. Os principais sacerdotes e soldados, em contraste, espalharam mentiras, afirmando que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus. Desde o primeiro domingo de Páscoa, houve aqueles que tentaram suprimir a verdade. Hoje também, falsidades e ceticismo cercam as boas-novas. Mas nenhuma mentira pode vencer a realidade da ressurreição. A vida triunfa sobre a morte, o amor sobre o ódio e a esperança sobre o desespero.

Somos chamados a nos identificar com as mulheres. Como elas, nos prostramos diante do Senhor ressuscitado em adoração, recebemos sua força e alegria e saímos para proclamar sua vitória na maneira como vivemos. A Páscoa não é apenas um evento histórico; é uma realidade viva que nos convida à ação. Levamos a mensagem de vida para nossas famílias, trabalhos, comunidades e o mundo, oferecendo esperança onde há

medo, compaixão onde há indiferença e alegria onde há tristeza.

Li certa vez sobre uma senhora idosa que, toda segunda-feira de Páscoa, visitava cemitérios locais. Levava flores não apenas para sua família, mas também para estranhos, dizendo: “Em cada túmulo que visito, vejo esperança.” Em seus pequenos atos de devoção, ela encarnava a mensagem da Páscoa: mesmo em lugares associados à morte, a vida e a esperança prevalecem. Nós também somos chamados a ser mensageiros dessa vida, proclamando com ações e palavras que o Senhor ressuscitou.

Nesta segunda-feira de Páscoa, permitamos que o temor e a alegria toquem nossos corações. Que possamos tirar força do Senhor ressuscitado e confiar em sua presença em nossas vidas. E que possamos sair como testemunhas da verdade: Jesus Cristo venceu a morte, o amor de Deus perdura, e a vida, em sua plenitude, sempre triunfa.

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como as mulheres levaram ao túmulo sua devoção e amor, agora levamos a este altar os dons ordinários de pão e vinho — e com eles, nossas vidas: nosso trabalho, nossas lutas, nossas esperanças. Rezemos, irmãos e irmãs, para que meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus, Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Recebei, ó Senhor, os dons de vossa Igreja jubilosa, e, assim como a haveis alegrado com a ressurreição, concedei que estes dons que oferecemos produzam fruto de eterna felicidade.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **PREFÁCIO (PREFÁCIO PASCAL I – MISTÉRIO PASQUAL)**

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e nossa salvação, a todo tempo vos louvar, ó Senhor, mas neste dia, acima de todos,

aclamá-lo ainda mais gloriosamente,  
pois Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Ele é o verdadeiro Cordeiro  
que tira o pecado do mundo;  
morredo, destruiu a nossa morte,  
e ressurgindo, restaurou a nossa vida.

Por isso, cheios da alegria pascal,  
todas as terras, todos os povos exultam em vosso louvor,  
e até mesmo os poderes celestes, com os exércitos  
angélicos, cantam juntos o hino sem fim da vossa glória,  
proclamando: Santo, Santo, Santo...

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Formados pela alegria da Ressurreição  
e confiantes no Pai  
cujo amor é mais forte que a morte,  
rezemos com confiança ao Deus que sempre faz brotar a  
vida do que parecia acabado:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos, Senhor, de todo mal,  
especialmente do medo que fecha nosso coração  
e da dúvida que apaga a luz da fé pascal.

Concedei-nos, com vossa misericórdia, a paz em nossos  
dias, para que estejamos sempre livres do pecado  
e seguros de toda angústia,  
aguardando a bem-aventurada esperança  
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo,  
que apareceste aos discípulos  
e estivestes no meio deles com o dom da paz,  
não olheis para os nossos pecados,  
nem para as divisões e falsidades do mundo,  
mas para a fé de vossa Igreja,  
e concedei-lhe a paz e a unidade  
conforme a vossa vontade.  
Que viveis e reinais para sempre. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Cordeiro de Deus,  
eis aquele que foi crucificado e agora ressuscitou,  
que venceu a morte e restaurou nossa vida.

Bem-aventurados os chamados a participar de sua vitória  
na ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

As mulheres saíram do túmulo rapidamente, cheias de  
temor e grande alegria, porque encontraram o Senhor  
vivo. Na Sagrada Comunhão, nós também o encontramos.  
Ele se aproxima de nós, não para nos sobrecarregar, mas  
para nos fortalecer por dentro.

Talvez nem sempre sintamos temor. Talvez nossa alegria  
seja silenciosa, e não exuberante. No entanto, o Cristo  
ressuscitado atua em nós da mesma forma. Sua presença  
nos sustenta nas provações, nos estabiliza na incerteza e  
nos dá coragem para viver com verdade em um mundo  
onde a verdade muitas vezes é obscurecida.

Ao retornarmos ao ritmo cotidiano deste dia, que algo da Páscoa permaneça em nós — uma confiança mais profunda, uma esperança mais firme, uma caridade mais suave. E que outros, através de nossas palavras e ações, percebam que Cristo está realmente ressuscitado e vivo entre nós.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Senhor Deus, neste santo sacramento nos renovastes com a vida de vosso Filho ressuscitado. Assim como enchestes as mulheres no túmulo de temor e grande alegria, fortalecei-nos com a fé pascal. Fazei-nos firmes na verdade quando a falsidade nos cerca, corajosos no testemunho quando a fé é provada, e alegres na esperança mesmo diante da provação. Que a presença viva de Cristo em nós resplandeça em nossas palavras e ações, para que o mundo creia que Ele está verdadeiramente ressuscitado e vivo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

### **BÊNÇÃO SOLENE**

Que Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e, em sua compaixão, vos defenda de todo ataque do pecado. Amém.

Que Ele, que vos restaura à vida eterna na Ressurreição de seu Filho Unigênito, conceda-vos a recompensa da imortalidade. Amém. Agora que os dias da Paixão do Senhor chegaram ao fim, que vós, que celebrastes a alegria da Festa Pascal, possais, com a ajuda de Cristo e exultando em espírito, participar das festas que se celebram na alegria eterna. Amém.

E que a bênção de Deus todo-poderoso, o Pai, o Filho ✠ e o Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

## DESPEDIDA

Ide em paz, a Missa terminou, aleluia, aleluia.

Graças a Deus, aleluia, aleluia.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando as coisas parecem terminadas, lembre-se do túmulo vazio. Leve para esta semana o temor e a alegria da Páscoa — e que sua vida proclame silenciosamente: O Senhor ressuscitou, e a esperança vive.

## Terça-feira da Oitava da Páscoa

*Atos 2,36-41; João 20,11-18*

## INTRODUÇÃO

Uma professora do ensino fundamental percebeu, certa vez, que um de seus alunos, um menino quieto e retraído, parecia não esperar muito de ninguém. Numa manhã, enquanto a turma se acomodava, ela parou ao lado de sua carteira, olhou para ele com ternura e agradeceu pelo nome dele pela bondade que demonstrara a outro colega no dia anterior. Mais tarde, disse que jamais esqueceria o que aconteceu em seguida: os ombros do menino se endireitaram, seus olhos brilharam e um sorriso tímido surgiu. “Era como se”, refletiu a professora, “ele tivesse ganhado vida porque percebeu que era visto e conhecido.”

Há algo poderoso em ouvir nosso próprio nome com atenção e carinho. Isso nos diz que somos importantes. Nos assegura que não somos invisíveis.

No Evangelho de hoje, Maria Madalena está chorando diante do túmulo. Sua dor é tão profunda que ela não

reconhece Jesus ressuscitado que se aproxima. Mas então Ele pronuncia uma única palavra: “Maria”. Nesse instante, o sofrimento se transforma em reconhecimento, a escuridão em luz, a perda em missão. Ela é conhecida, amada e chamada.

Ao nos reunirmos nesta temporada pascal, nos colocamos diante do mesmo Senhor ressuscitado. Ele não é distante nem abstrato. Ele está entre nós, nos jardins comuns de nossa vida diária, e chama cada um de nós pelo nome. Abramos o coração para ouvir sua voz e reconhecer sua presença viva nesta Eucaristia.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, estás ao nosso lado mesmo quando a tristeza nos cega: Senhor, tem piedade.

Cristo Jesus, chamas-nos pelo nome e nos atraís para tua amizade: Cristo, tem piedade.

Senhor Jesus, envias-nos para partilhar a alegria de tua ressurreição: Senhor, tem piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Deus que nos chama pelo nome perdoe os nossos pecados, restaure a nossa esperança e nos conduza à plenitude da vida pascal. Amém.

### **CONVITE AO GLÓRIA**

Chamados pelo nome e reunidos na alegria da ressurreição, elevemos nossas vozes em louvor. Com Maria Madalena, que encontrou o Senhor ressuscitado no jardim, glorifiquemos a Deus, cuja misericórdia transforma o sofrimento em alegria e cujo amor nos dá nova vida.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus da vida nova, no jardim da ressurreição teu Filho chamou Maria pelo nome e transformou sua dor em alegria.

Fala também aos nossos corações, para que possamos reconhecer o Cristo vivo ao nosso lado, participar de sua comunhão contigo e ser enviados como testemunhas de esperança ao mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## HOMILIA: “CHAMADOS PELO NOME”

Lembro-me de visitar uma amiga que acabara de perder o pai. Ela vagava pela casa vazia, de um cômodo a outro, suas lágrimas sem consolo, até se sentar num banco do jardim. Contou-me como se sentia completamente só, embora soubesse que a presença do pai ainda pairava nos cantos familiares da casa. Naquele momento, pensei em Maria Madalena diante do túmulo, chorando por Jesus. Como minha amiga, Maria estava presa em uma dor tão profunda que não conseguia reconhecer Aquele que vinha até ela.

No Evangelho de hoje, ouvimos Maria chorando, procurando o corpo do Senhor e sobrecarregada pela perda. Ela não viu o Senhor ressuscitado diante de si; a princípio, confundiu-o com o jardineiro. E, no entanto, Ele estava ali o tempo todo. Quando a chamou pelo nome, “Maria”, seus olhos se abriram, e ela o reconheceu. Quão ternamente pessoal é esse encontro! O Senhor ressuscitado não vem à humanidade de maneira abstrata;

Ele vem a cada um de nós, conhecendo-nos, chamando-nos pelo nome.

Este é o dom da Páscoa: a ressurreição de Jesus abre um novo modo de estar com Deus. Quando Ele diz a Maria: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”, convida-a — e a nós — para sua relação íntima com o Pai. Pelo Espírito Santo, participamos da oração de Jesus, clamando a Deus como “Abbá, Pai”. A Páscoa não é apenas olhar para um evento histórico; é o Senhor vivo que entra em nosso coração, nos conduzindo à comunhão com Deus e uns com os outros.

A trajetória de Maria nos mostra outra dimensão da fé pascal. Primeiro, ela chora; depois, reconhece o Senhor ressuscitado; finalmente, é enviada para proclamar: “Eu vi o Senhor.” Como Maria, nossa jornada pascal envolve dor, reconhecimento e missão. Há momentos em que a perda, a saudade ou a tristeza nos cegam para a presença de Deus. Talvez não o vejamos no cotidiano, no estranho, nos momentos comuns da vida — ou até nas pessoas que amamos. Mas o Senhor está sempre presente, nos

buscando, chamando-nos, esperando transformar nossa dor em alegria, nosso luto em missão.

O jardim onde Maria encontra o Senhor ressuscitado é uma imagem rica para nossas próprias vidas. Jardins são lugares de cuidado e de vida nova. O jardineiro cuida da terra para que a vida floresça. Do mesmo modo, o Senhor cuida de nossos corações, nutrindo-nos com seu Espírito e nos convidando a dar frutos na vida daqueles que tocamos. Muitas vezes, não o reconhecemos de imediato. Ele vem de maneira familiar, mas transformada, ordinária, mas transcendente, até ouvirmos a palavra que abre nossos olhos: nosso próprio nome.

Por meio de Maria, a Páscoa proclama que morte e desespero não têm a palavra final. O Senhor ressuscitado está presente mesmo quando não conseguimos vê-lo claramente. Ele fala nosso nome na escuridão, chama-nos para um relacionamento com Deus e nos envia como testemunhas de sua vida. Esta é a graça da Páscoa: ser conhecido, amado e enviado.

Certa vez ouvi falar de um jardineiro que trabalhava silenciosamente todos os dias em um pequeno e esquecido canto de um parque. Ninguém notava, mas na primavera as flores floresciam em abundância. Como esse jardineiro, o Senhor trabalha silenciosamente em nossas vidas. Mesmo quando não percebemos, mesmo quando nos sentimos perdidos ou abandonados, Ele está presente. E quando chama nosso nome, o reconhecemos, e nossos corações transbordam de alegria. Esta é a Páscoa: o Senhor vivo em nós, chamando-nos pelo nome, convidando-nos a testemunhar a vida, o amor e a esperança.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como Maria ofereceu seu amor e fidelidade ao buscar o Senhor, coloquemos agora nossos dons sobre o altar, pedindo que nossas vidas também sejam transformadas pelo Cristo ressuscitado.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor do jardim da vida,  
recebe estes simples dons de pão e vinho.  
Assim como teu Filho se revelou com ternura a Maria,  
revela também aqui sua presença  
e transforma não apenas estas ofertas,  
mas também nossos corações,  
para que nos tornemos sinais de alegria pascal.  
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **PREFÁCIO**

É verdadeiramente justo e necessário,  
nosso dever e alegria,  
sempre e em todo lugar, dar-te graças,  
Pai da vida e do amor.

Pois, no silêncio do jardim,  
levantaste teu Filho do túmulo  
e transformaste o luto em alegria.  
Quando as lágrimas de Maria turvaram sua visão,

Ele a chamou pelo nome  
e abriu seus olhos para a aurora da nova criação.  
Nele, a morte perdeu seu poder,  
o desespero deu lugar à esperança,  
e a humanidade foi incorporada à tua própria vida como  
Pai.

Pelo Espírito, tornamo-nos teus filhos,  
capazes de invocar-te com confiança e ternura.  
E assim, com corações renovados pela alegria pascal,  
unimo-nos aos anjos e santos proclamando tua glória:  
Santo, Santo, Santo...

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Ao mandamento do Salvador e formados pelo dom da  
Páscoa, ousemos rezar a Deus como Jesus nos ensinou,  
confiantes de que o Pai que Ele nos revelou é também  
nosso Pai.

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos, Senhor, das trevas que nos cegam para tua presença. Liberta-nos do medo e do desânimo, e concede que, ao ouvir teu Filho nos chamar pelo nome, possamos viver na liberdade e na paz de sua ressurreição, esperando a plenitude de sua glória.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, no jardim, falaste paz ao coração atribulado de Maria. Não olhes para nossas falhas, mas para a fé que desperta em nós.

Fala tua palavra de paz à tua Igreja e ao nosso mundo, para que onde há dor, surja a esperança, e onde há divisão, floresça a comunhão.

Tu vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor ressuscitado, que chama cada um de nós pelo nome e nos convida a partilhar de sua própria vida.

Bem-aventurados os convidados à ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Na quietude deste momento, imaginem o Senhor chamando seu nome com amor. Ele conhece nossas dores, nossas esperanças, nossas lutas escondidas.

Está ao nosso lado, vivo e fiel.

Que sua voz ecoe em nossos corações, transformando tristeza em alegria e chamando-nos a testemunhar: “Eu vi o Senhor.”

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Deus da presença constante, através desta santa refeição nos alimentaste com a vida do teu Filho ressuscitado. Permanece conosco enquanto caminhamos pelos jardins do nosso dia a dia.

Abre nossos olhos para reconhecê-lo, fortalece-nos para partilhar sua esperança e envia-nos como mensageiros alegres da Páscoa.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Pai, que amorosamente nos chama de filhos, vos abençoe. Amém.

Que o Filho, que pronuncia seu nome e enche de alegria, vos fortaleça. Amém.

Que o Espírito Santo, que nos envia a proclamar vida e esperança, vos guie sempre. Amém.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,  
o Pai, ✠ o Filho e o Espírito Santo. Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz, na companhia do Senhor ressuscitado, que vos chama pelo nome.

## **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

Hoje, reserve um momento de silêncio e imagine o Senhor ressuscitado chamando seu nome com amor. Que essa voz te guie — e prepare-se para levar esperança à vida de alguém.

## **Quarta-feira da Oitava da Páscoa**

*Atos 3,1-10; Lc 24,13-35*

## **INTRODUÇÃO**

Um homem certa vez descreveu como, após a morte de sua esposa, continuou a caminhar todas as noites pelo mesmo caminho à beira-mar que eles haviam compartilhado por anos. No início, ele caminhava com a cabeça baixa, revivendo lembranças e sentindo o peso da ausência. Uma noite, um vizinho entrou em passo com ele. Não falaram muito. Mas a companhia silenciosa mudou algo. “Percebi”, disse ele depois, “que eu não precisava caminhar sozinho.”

No Evangelho de hoje, dois discípulos caminham por uma estrada marcada pelo sofrimento. Eles acreditam estar sozinhos em sua decepção. Ainda assim, o Senhor ressuscitado caminha ao lado deles, escuta sua história, lhes abre as Escrituras e se revela na partilha do pão.

Na primeira leitura, Pedro e João olham nos olhos de um homem coxo e o restauram não apenas na saúde, mas na dignidade e na esperança.

Hoje, o Senhor ressuscitado caminha conosco. Ele nos vê. Ele nos escuta. Ele nos convida a trazer nossa história até este altar, onde novamente abrirá nossos olhos na partilha do pão.

Reconheçamos nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, tu caminhas conosco mesmo quando nos perdemos pelo caminho: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, tu escutas pacientemente a história de nossos medos e decepções: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, tu te revelas na partilha do pão e acendes nossos corações: Senhor, tende piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Senhor ressuscitado, tu caminhas conosco pelas estradas de nossas vidas.

Escutas nossos medos, nossas dúvidas e nossas tristezas.

Perdoa-nos quando falhamos em reconhecer tua presença,

quando caminhamos sozinhos na dor ou no desespero, e abre nossos olhos para a nova vida que nos ofereces, conduzindo-nos à vida eterna. Amém.

### **INTRODUÇÃO AO GLÓRIA**

Nesta época pascal, nossa tristeza se transforma em alegria e nosso desespero em esperança.

Com os discípulos cujos olhos foram abertos, elevemos nossa voz em louvor ao Senhor ressuscitado.

## **ORAÇÃO COLECTA**

Senhor Jesus ressuscitado,  
tu te aproximas de nós nas estradas de nossas vidas  
e te fazes conhecer na palavra e no sacramento;  
abre os olhos de nosso coração,  
para que, ouvindo tua voz e reconhecendo tua presença,  
retornemos com alegria aos lugares onde nos envias,  
para testemunhar tua viva esperança.  
Que vive e reina com o Pai  
na unidade do Espírito Santo,  
Deus, por todos os séculos. Amém.

## **HOMILIA: O SENHOR CAMINHA CONOSCO**

Uma jovem certa vez me contou sobre um momento difícil, quando perdeu um emprego que amava. Numa noite, ela caminhou pela cidade, cabeça baixa, perdida em pensamentos de decepção e medo pelo futuro. Enquanto caminhava, um estranho se aproximou e simplesmente perguntou: “Você está bem?” Começaram a conversar, e ela compartilhou suas preocupações, sua tristeza e seu

senso de fracasso. O estranho escutou pacientemente e ofereceu uma perspectiva que ela não havia considerado. Ao final do breve encontro, sentiu-se mais leve, com o coração menos carregado, e voltou para casa com um renovado sentido de esperança.

As leituras de hoje nos lembram dessa mesma experiência, mas em um nível espiritual mais profundo. Na primeira leitura, vemos Pedro e João encontrando um homem coxo de nascença. Antes de qualquer ação, olharam-no nos olhos e disseram: “Olha para nós.” Esse simples contato visual foi mais que educação — foi reconhecimento de sua dignidade, uma comunicação silenciosa de que ele era visto, conhecido e valorizado. Os olhos podem realmente ser “as janelas da alma”. Através desse vínculo, Pedro e João tornaram-se instrumentos da cura de Deus. Da mesma forma, nosso olhar atento e nossa escuta cuidadosa podem criar momentos de comunhão que transformam vidas de formas que talvez nunca compreendamos completamente.

O Evangelho nos leva à estrada de Emaús. Dois discípulos, carregados de tristeza e esperança frustrada, caminhavam para fora de Jerusalém, afastando-se da vida e da comunidade. Seus rostos estavam cabisbaixos e confessaram a um estranho: “Tínhamos esperança.” Em sua dor, estavam cegos para a vida que já havia triunfado na ressurreição de Jesus. Ainda assim, o Senhor ressuscitado caminhou com eles, convidando-os a compartilhar sua história, escutando com paciência e cuidado. Nesse escutar atento, Jesus criou uma comunhão que abriu seus corações. Revelou a obra maior de Deus nas Escrituras e finalmente se fez conhecer na partilha do pão. Sua tristeza virou alegria, seu desespero virou esperança, e retornaram a Jerusalém renovados e transformados.

Note o paralelo entre o homem coxo e os dois discípulos. Um era coxo fisicamente; o outro era coxo espiritual e emocionalmente pela tristeza. Em ambos os casos, o Senhor ressuscitado entrou em sua realidade, não com julgamento, mas com presença e cuidado. Encontrou-os

onde estavam, mas os conduziu a ver além do sofrimento imediato, à realidade vivificante do amor de Deus e da ressurreição.

Também nós, muitas vezes, nos afastamos de lugares ou situações que nos lembram dor ou perda. Às vezes, é sábio recuar; mas, às vezes, os próprios lugares que evitamos são onde Deus está trabalhando, plantando sementes de nova vida. Assim como os discípulos precisavam permanecer em Jerusalém para testemunhar o derramamento do Espírito e o nascimento da Igreja, há momentos em que nossa presença em lugares desafiadores nos permite encontrar a graça transformadora de Deus.

A oração funciona de maneira semelhante. Levamos a Deus nossas próprias histórias, com toda a tristeza e confusão. Como os discípulos no caminho, somos convidados a compartilhar, e depois a ouvir — permitir que a palavra de Deus, falada nas Escrituras ou revelada na Eucaristia, transforme nossos corações. É nesse diálogo

de falar e escutar, dar e receber, que nossos olhos se abrem e nossos corações se inflamam com o fogo da fé.

Esta época pascal nos lembra que o Senhor ressuscitado sempre caminha conosco. Mesmo quando nos movemos na direção errada, mesmo quando a tristeza ou o desespero turvam nossa visão, Cristo caminha ao nosso lado. Ele nos convida a contar nossa história, ouvir sua palavra e ser transformados. Mas Ele também espera que tomemos iniciativa: pedir que fique conosco, abrir-nos à sua presença na companhia de outros crentes, e deixar que essa presença nos conduza de volta à vida, à comunidade e à esperança.

Terminamos onde começamos — com aquela jovem em sua caminhada pela cidade. Às vezes só reconhecemos a presença do Senhor quando pausamos, compartilhamos nossa história e nos permitimos ser realmente vistos e ouvidos. Cristo ressuscitado nos convida a abrir nossos olhos, nossos corações e nossas vidas, para que também possamos caminhar renovados, transformados e cheios da alegria da Páscoa.

Oremos: “Fica conosco, Senhor, na estrada de nossas vidas, para que nossos corações se inflamem com teu amor e nossos passos se voltem para a vida e a esperança.”

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como os discípulos colocaram diante do Senhor sua confusão e esperança, coloquemos sobre este altar as ofertas de nossas vidas, pedindo a Deus que as transforme pela graça pascal. Que sejam agradáveis a Deus, Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor Deus, recebe estes dons, sinais de nosso trabalho e de nosso desejo; assim como transformaste a perplexidade dos discípulos em fé ardente e testemunho alegre, transforma estas ofertas no sacramento de teu Filho ressuscitado, para que, partilhando esta santa refeição, possamos caminhar na novidade da vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **PREFÁCIO – O SENHOR QUE CAMINHA CONOSCO**

É realmente justo e necessário, nosso dever e alegria,  
sempre e em todo lugar te dar graças,  
Pai santíssimo, por Jesus Cristo, teu Filho ressuscitado.  
Pois, após sua ressurreição,  
não abandonou seus discípulos no medo,  
mas caminhou ao lado deles em sua confusão,  
escutou sua tristeza  
e lhes abriu o sentido oculto das Escrituras.  
Na partilha do pão,  
revelou-se como o Vivente,  
transformando o desespero em coragem  
e a dor em esperança inextinguível.  
Por isso, com corações inflamados pela alegria pascal,  
nos unimos aos anjos e santos em seu hino de louvor  
eterno:  
Santo, Santo, Santo...

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Os corações dos discípulos ardiam quando o Senhor  
caminhava ao seu lado.  
Hoje, Jesus caminha conosco, ouvindo nossa história,  
abrindo nossos olhos e transformando nossa tristeza em  
esperança.  
Confiantes de que Ele está perto, apresentemos ao Pai  
todas as nossas orações e pedidos, e rezemos como Ele  
nos ensinou:

### **EMBOLISMO**

Livra-nos, Senhor, de todo o mal,  
especialmente do desânimo que nos cega à tua presença.  
Concede-nos paz em nossos dias,  
para que, sustentados pela esperança da Ressurreição  
e confiantes de que caminhas ao nosso lado,  
possamos ser libertos do medo e do desespero  
enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança  
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, tu transformaste discípulos temerosos em testemunhas alegres pelo dom da tua paz; não olhes nossas fraquezas ou dúvidas, mas para a fé de tua Igreja, e concede-lhe, por tua graça, unidade e paz, segundo tua vontade. Que vive e reina para sempre. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor que caminha conosco, que fala aos nossos corações e se revela na partilha do pão.

Bem-aventurados aqueles chamados à ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

“Não estavam nossos corações ardendo dentro de nós...?” Nesta Eucaristia, Cristo ressuscitado aproximou-se novamente de nós. Escutou nossas orações silenciosas. Falou sua palavra em nossas vidas.

Partilhou o pão conosco. Que saíamos deste lugar com corações reacendidos, prontos para reconhecê-lo no estranho, no sofredor e no companheiro em nossa estrada.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Senhor nosso Deus, nesta refeição sagrada abriste-nos as Escrituras e revelaste teu Filho na partilha do pão; concede que, nutridos por este sacramento pascal, caminhemos com fé firme e amor generoso, levando a luz de Cristo a todos cujos passos estão pesados.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Deus da esperança encha-vos de toda alegria e paz na fé. Amém.

Que Cristo, Senhor ressuscitado, caminhe ao vosso lado em todas as estradas. Amém.

Que o Espírito Santo inflame os vossos corações com o fogo da fé pascal. Amém.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe, o Pai, o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

## DESPEDIDA

Ide em paz, com corações ardendo e olhos abertos.

Aleluia, aleluia.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nesta semana, perceba quem caminha ao seu lado.

Pausar. Escutar. Compartilhar sua história.

Você poderá descobrir que o Senhor ressuscitado esteve mais perto do que imaginava — esperando para inflamar o seu coração.

## Quinta-feira na Oitava de Páscoa

*Atos 3,11-26; Lc 24,35-48*

## INTRODUÇÃO

Uma mulher contou certa vez como, depois de meses de decepções e desânimo silencioso, decidiu dar um passeio à noite apenas para se afastar de seus próprios pensamentos. Por acaso, encontrou um antigo mentor que a convidou com gentileza a falar sobre o que carregava dentro de si. Ao falar, algo inesperado aconteceu: o peso que ela vinha sustentando sozinha começou a se dissipar. Ao contar sua história em voz alta, a esperança retornou silenciosamente. Mais tarde, disse: “Acho que a esperança já estava lá — mas precisava ser falada antes de poder respirar.”

No Evangelho de hoje, os discípulos vivenciam algo semelhante. Os dois que caminharam até Emaús retornam a Jerusalém e começam a contar sua história — como seus corações ardiem no caminho, como reconheceram o Senhor na partilha do pão. O relato deles cria espaço para a graça. No próprio ato de falar, Jesus se coloca no meio

deles e diz: “Paz esteja convosco.”

A princípio, ficam assustados e cheios de dúvidas.

A alegria parece boa demais para ser confiável. Mas o Senhor pacientemente lhes mostra suas feridas e abre suas mentes para compreender. O medo se transforma lentamente em espanto, e o espanto torna-se missão.

A Páscoa nos lembra que, quando ousamos compartilhar nossa história de fé — nossas dúvidas, feridas, esperanças e encontros — o Cristo ressuscitado se coloca entre nós. Ele traz paz onde havia medo e nos envia como testemunhas.

Abramos, agora, nossos corações à sua presença.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, que estais entre os vossos discípulos e falais paz ao seu medo: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que revelais as vossas feridas e transformais a dúvida em alegria: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que abris nossas mentes para compreender as Escrituras e nos enviáveis como testemunhas: Senhor, tende piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que Deus todo-poderoso,  
que em sua misericórdia reuniu os discípulos temerosos  
e se colocou entre eles com palavras de paz,  
olhe com compaixão para nossas fraquezas.

Como revelou as feridas de seu Filho  
e transformou sua dúvida em júbilo,  
que Ele perdoe nossos pecados,  
cure as feridas de nossos corações,  
abra nossas mentes para compreender as Escrituras  
e nos restabeleça na alegria da Ressurreição.  
E que nos conduza à vida eterna. Amém.

### **INTRODUÇÃO AO GLÓRIA**

O Senhor ressuscitado está no meio de nós e nos enche  
de paz e alegria admirada.  
Com os anjos e toda a Igreja, elevemos nossas vozes em  
louvor e cantemos:  
Glória a Deus nas alturas.

## ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus da esperança viva,  
que reunistes os discípulos temerosos  
e lhes revelastes as feridas de vosso Filho  
como sinais de vitória e paz,

abri nossos corações para compreender o mistério da sua  
Ressurreição.

Quando a dúvida nos abala e a alegria parece distante,  
que sua presença permaneça entre nós  
e nos restaure a coragem.

Concedei que, renovados pela graça pascal,  
possamos tornar-nos fiéis testemunhas  
do arrependimento e do perdão em seu nome.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo,  
Deus, por todos os séculos. Amém.

## HOMILIA

Quero começar com uma história. Alguns anos atrás, uma amiga minha contou como havia perdido a esperança após uma série de contratempos pessoais. Numa noite, decidiu dar uma caminhada para clarear a mente. Durante esse passeio, encontrou um antigo mentor, que começou a perguntar sobre sua vida, ouvindo com genuíno interesse. Ao narrar suas dificuldades, percebeu que falar em voz alta e compartilhar sua história a fazia sentir-se mais leve, menos sobrecarregada. No final da conversa, notou uma mudança: sentiu uma centelha de esperança que não sentia há meses. Às vezes, o simples ato de compartilhar nossa jornada pode trazer graça inesperada à nossa vida.

No evangelho de hoje, encontramos os discípulos em situação semelhante. Os dois discípulos que viajaram a Emaús retornam aos outros e compartilham sua história — como encontraram o Senhor ressuscitado no caminho e o reconheceram na partilha do pão. A história deles começa na escuridão, na confusão e na tristeza, mas termina na

alegria e no assombro. Ao falarem, o Senhor ressuscitado se coloca de repente entre todos e lhes oferece a saudação: “Paz esteja convosco.” O relato deles cria um espaço para a presença do Senhor.

O que me chama atenção é a jornada emocional dos discípulos. Inicialmente, alarmados e assustados, pensam estar vendo um fantasma. Depois, ao mostrar-lhes as mãos e os pés, o medo dá lugar a uma alegria tão profunda que mal podem acreditar. Esse assombro espelha algo que muitas vezes sentimos hoje: a ressurreição é surpreendente, quase boa demais para ser verdade. Como eles, podemos achar mais fácil focar no sofrimento, na dor ou na perda do que na alegria, renovação e esperança. No entanto, a Páscoa nos chama a entrar nas “Estações de Luz”, a testemunhar as aparições do Senhor ressuscitado e permitir que nos transformem.

Essa transformação não é apenas para nosso conforto pessoal. Quando os discípulos compartilham sua história, o Senhor ressuscitado se torna presente no meio da

comunidade. Quando compartilhamos nossa própria jornada de fé — nossas dúvidas, lutas e momentos de esperança — convidamos o Senhor a estar entre os outros. Nossas histórias tornam-se vasos de paz, alegria e encorajamento. Assim como os discípulos são enviados a testemunhar a ressurreição, também somos chamados a partilhar a presença viva de Jesus no mundo ao nosso redor.

A Páscoa nos surpreende. Ela quebra nossas expectativas e nos lembra que a morte, o fracasso e o desespero nunca são a última palavra. Jesus está entre nós mesmo quando nos sentimos perdidos, mesmo quando duvidamos, mesmo quando a alegria parece impossível. Ele oferece sua paz, e nessa paz encontramos coragem para continuar, esperança para perseverar e a alegria de saber que nossa história nunca está separada da dele.

Quero terminar com uma breve história. Uma professora pediu aos alunos que escrevessem uma experiência pessoal que os tivesse transformado. Um menino tímido escreveu sobre como tinha medo de falar em público, mas

ao compartilhar sua história sobre ajudar um irmão mais novo, seus colegas ouviram atentamente e aplaudiram. O menino percebeu que, ao contar sua história, não só encontrou confiança, mas também inspirou os outros. Como ele, como os discípulos, descobrimos que nossas histórias, quando compartilhadas na presença do Senhor ressuscitado, têm o poder de trazer esperança, paz e alegria à vida dos outros.

Hoje, nesta temporada pascal, que todos sejamos corajosos para compartilhar nossa jornada e que reconheçamos o Senhor ressuscitado em nosso meio, oferecendo sua paz e nos enviando como testemunhas de seu amor.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Assim como os discípulos reconheceram o Senhor na partilha do pão, coloquemos sobre este altar as oferendas de nossas vidas, para que Cristo se revele novamente em nosso meio.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Recebei, Senhor, nós vos pedimos, os dons que trazemos nesta alegria pascal, e assim como vosso Filho se colocou entre seus discípulos e transformou o medo em paz, que estas oferendas se tornem para nós o sacramento de sua presença viva.

Concedei que, nutridos por este mistério, possamos testemunhar sua Ressurreição em palavras e ações.

Por Cristo nosso Senhor. Amém.

### **PREFÁCIO (TEMA PASCAL – TESTEMUNHO E PAZ)**

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e salvação, louvar-vos sempre, ó Senhor, mas neste tempo acima de tudo, de forma ainda mais gloriosa, pois Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado. Pois, após ressuscitar, ele se colocou entre seus discípulos, não como lembrança do passado, mas como o Vivo que vence a morte.

Mostrou-lhes suas mãos e pés feridos,  
transformando o medo em coragem e a dúvida em alegria  
radiante.

Abriu-lhes a mente para compreender as Escrituras  
e os enviou como testemunhas  
para que arrependimento e perdão fossem proclamados a  
todas as nações.

E assim, vencidos pela alegria pascal,  
todas as terras, todos os povos exultam em vosso louvor,  
e até os Poderes celestes, com os coros angelicais,  
cantam juntos o hino eterno de vossa glória, proclamando:  
Santo, Santo, Santo...

### **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Ao comando do Salvador e formados por seu ensino,  
confiantes de que o Senhor ressuscitado está entre nós  
como nossa paz, ousamos dizer:

### **EMBOLISMO**

Livrai-nos, Senhor, nós vos pedimos, de todo mal,  
e concedei-nos a vossa paz em nossos dias,  
para que, com a ajuda de vossa misericórdia,  
sejamos libertos do medo e do desânimo  
e mantidos firmes na esperança da Ressurreição,  
aguardando a bendita esperança  
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

### **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos:  
A paz vos deixo, a minha paz vos dou.

Não olheis para nossas dúvidas e hesitações,  
mas para a fé da vossa Igreja,  
e concedei-lhe a paz e a unidade  
segundo a vossa vontade.

Que vive e reina para sempre.

Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor Ressuscitado,  
que está entre nós e diz: “Paz esteja convosco.”  
Eis aquele cujas mãos feridas trazem perdão e vida.  
Bem-aventurados os chamados a participar da alegria de  
sua Ressurreição.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Os discípulos se alegraram, mas ainda estavam  
admirados.  
A alegria às vezes parece grande demais para ser  
compreendida.  
Nesta Eucaristia, o Senhor se colocou novamente entre  
nós.  
Que sua presença acalme nossos medos, firme nossos  
corações  
e nos envie a partilhar a história do que vimos e ouvimos.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Concedei-nos, nós vos pedimos, ó Deus todo-poderoso,  
que a graça recebida neste Sacramento Pascal  
permaneça viva em nossos corações.  
Assim como vosso Filho se revelou na partilha do pão e  
abriu a mente de seus discípulos, que Ele nos ilumine e  
fortaleça para sermos suas testemunhas no mundo.  
Que vive e reina para sempre. Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz  
na fé. Amém.  
Que o Senhor Ressuscitado esteja ao vosso lado em toda  
provação e vos torne corajosos na fé. Amém.  
E que Deus todo-poderoso vos abençoe,  
o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Amém.

## DESPEDIDA

Ide em paz, proclamando com a vida que o Senhor verdadeiramente ressuscitou. Graças a Deus.

## PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nesta semana, compartilhe uma pequena parte de sua história de fé com alguém — um momento de luta, esperança ou graça silenciosa. Você poderá descobrir que, ao contar, Cristo se coloca entre vocês dois e diz: “Paz esteja convosco.”

## SEXTA-FEIRA NA OITAVA DA PÁSCOA

*Atos 4,1-12; João 21,1-14*

## INTRODUÇÃO

Um pescador aposentado certa vez me contou que a parte mais difícil do seu trabalho não eram as tempestades, nem mesmo as longas horas no mar. A parte mais difícil, disse ele, era voltar para a praia com redes vazias. “Você começa a se questionar”, admitiu. “Se pergunta se perdeu o seu toque.” No entanto, numa manhã após uma noite assim, ele viu o sol nascer sobre as águas e sentiu uma calma certeza de que cada amanhecer traz uma nova oportunidade.

O Evangelho de hoje nos leva a um amanhecer assim. Os discípulos, cansados e desanimados, voltam de uma noite infrutífera de pesca. Em meio à sua decepção, Jesus ressuscitado aparece — silencioso, paciente — parado à beira do mar. Ele não os repreende; convida-os: “Lançai a rede do outro lado.” O vazio deles se transforma em

abundância, o desânimo se transforma em comunhão em torno de uma fogueira de carvão.

Ao nos reunirmos nesta época pascal, trazemos nossas próprias redes vazias — nossas falhas, dúvidas e fadiga. Ainda assim, Cristo está à beira de nossas vidas. Ele nos chama de novo, nos alimenta de novo e nos envia adiante renovados.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, que estás à beira de nossas vidas e nos chamas das trevas para a tua maravilhosa luz:

Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que nos encontra em nossas falhas e nos restaura com teu amor fiel: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos convidas à tua mesa e renovas nossa missão no mundo: Senhor, tende piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que o Deus todo-poderoso, que em sua misericórdia ressuscitou Jesus dentre os mortos e não abandonou os discípulos em sua fraqueza, olhe com bondade para nossa pobreza e nossa necessidade.

Que ele nos perdoe as noites em que trabalhamos sem confiança, nos restaure quando retornamos a velhos medos, e encha nossas mãos vazias com a graça de novos começos.

Pelo poder da Ressurreição, que nos conduza à vida eterna. Amém.

### **INTRODUÇÃO AO GLÓRIA**

Quando a aurora rompeu sobre o Mar da Tiberíades, o pesar dos discípulos se transformou em alegria. Nesta luz pascal, elevemos nossas vozes junto aos anjos e santos, glorificando a Deus cujo amor nos restaura e renova.

## ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus dos novos começos,  
cujo Filho ressuscitado se pôs à beira do mar  
e transformou o desespero em esperança, concede que  
nós, que trabalhamos nas noites da incerteza,  
possemos reconhecê-lo ao romper do dia  
e confiar em sua palavra guia.

Enche nossas redes vazias com o fruto de tua graça  
e reúne-nos na comunhão do teu amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo,  
Deus, por todos os séculos. Amém.

## HOMILIA: “JESUS À BEIRA DO MAR”

Certa manhã, um pescador caminhava cansado para a praia, depois de uma longa noite de trabalho sem frutos. As redes estavam vazias, suas mãos doloridas, e a esperança parecia tão distante quanto o horizonte. Quando estava prestes a desistir, um estranho chamou da margem: “Lança a rede do outro lado.” Hesitante, ele obedeceu — e as redes se encheram além do que podia

imaginar. Naquela manhã, percebeu que a luz chegara em sua escuridão, mesmo quando tudo parecia perdido.

No Evangelho de hoje, vemos os discípulos em situação semelhante. Após a crucificação de Jesus, voltaram ao que conheciam melhor: a pesca. Mas durante toda a noite, nada pegaram. O fracasso em sua arte conhecida reflete o fracasso espiritual e emocional que experimentaram durante a paixão de Jesus. Na escuridão da noite — e da alma — trabalharam em vão. Mas quando o amanhecer chegou, uma figura apareceu na praia. A princípio, não o reconheceram, mas era o Senhor ressuscitado, chamando-os novamente à vida e à missão.

Há algo profundamente comovente nesse encontro. Jesus não repreendeu os discípulos pelo abandono ou pelo medo. Convidou-os a recomeçar: “Vinde tomar o café da manhã.” Esse gesto simples restaurou a comunhão. Lembrou-lhes — e nos lembra — que, não importa o quanto nos sintamos afastados, Jesus é fiel. Ele nos encontra em nossas falhas, permanece pacientemente à beira de nossas vidas e nos convida à renovação.

O Evangelho também fala de como a luz rompe a escuridão. A noite ocultara seus esforços e seu desespero, mas a aurora trouxe reconhecimento e abundância. As redes vazias dos discípulos tornaram-se transbordantes quando obedeceram à palavra do Senhor. A Páscoa nos lembra que, por mais sombrias ou improdutivas que nossas noites possam parecer — espiritualmente, emocionalmente ou profissionalmente — a luz de Cristo brilha na escuridão, e o fruto de seu trabalho nunca falta.

Às vezes, como no caso do discípulo amado reconhecendo Jesus primeiro, precisamos de ajuda para ver o que está diante de nós. Precisamos de companheiros que nos ajudem a abrir os olhos para a presença do Senhor, especialmente quando a esperança parece distante.

Como os discípulos que voltaram à pesca e descobriram um propósito renovado, também somos chamados a avançar na fé. O convite do Senhor à comunhão — através da oração, da Eucaristia e de atos de amor — nos lembra que nossa jornada sempre tem futuro,

independentemente de nossas falhas passadas. Somos chamados, assim como eles, a lançar nossas redes em nova direção, a dar fruto e a participar da missão de Deus de levar luz ao mundo.

Encerrando com uma história de minha própria paróquia: uma mulher esteve afastada da Igreja por muitos anos, sentindo-se indignamente distante. Um domingo, uma amiga lhe disse: “Vem comigo tomar café depois da Missa.” Ela foi — e no simples ato de partilhar uma refeição em comunhão, sentiu a presença e o amor do Senhor. Aquele dia marcou um novo começo em sua vida, lembrando-lhe que Jesus nos encontra à beira do mar, mesmo quando menos esperamos, e que cada encontro com Ele oferece renovação.

Que também possamos reconhecer Jesus à beira de nossas vidas, ouvir seu chamado e responder com corações prontos para a comunhão, a esperança e a missão.

## **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Oremos, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, nascido de nossa necessidade e oferecido com esperança, seja agradável a Deus, Pai todo-poderoso.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor Deus,  
assim como teu Filho uma vez preparou pão e peixe para seus discípulos à beira do mar,  
recebe agora estes dons de pão e vinho.  
Transforma-os pelo teu Espírito,  
para que se tornem para nós o alimento da ressurreição e a força para trabalhar frutiferamente em teu nome.  
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## **PREFÁCIO**

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e nossa salvação, a todo tempo te louvar, Senhor, mas nesta época pascal acima de tudo exaltar-te com mais glória,  
pois Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Pois Ele é o Senhor ressuscitado  
que se coloca à beira da história humana,  
dissipando a escuridão da dúvida  
e enchendo o vazio de nosso esforço.  
Por sua palavra, redes antes vazias transbordam;  
por sua presença, corações antes temerosos ardem de novo.  
Por Ele, a aurora da vida eterna rompeu sobre nós,  
e somos chamados do fracasso à missão,  
do isolamento à comunhão.  
E assim, com Anjos e Arcanjos, com Tronos e Dominações, e com todos os exércitos e potestades do céu, cantamos o hino de tua glória, proclamando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Ao romper de um novo dia, o Senhor ressuscitado reuniu seus discípulos em uma simples refeição e os restaurou como irmãos. Com a mesma confiança de crianças que sabem que são amadas e perdoadas, rezemos ao Pai que sempre nos espera à beira da misericórdia:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos, Senhor, de todo mal, e concedei-nos, com graça, a paz em nossos dias, para que, sustentados pela luz da Ressurreição, sejamos libertos do desânimo e do medo, confiantes em lançar nossas redes à tua palavra, enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, que estivestes entre teus discípulos e lhes trouxestes a calma da tua presença, não olhes para nossas faltas, mas para a fé da tua Igreja, e concedei-lhe, com bondade, paz e unidade segundo tua vontade. Que vive e reina para sempre. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor Ressuscitado, à beira de nossas vidas, oferecendo-se como nosso alimento e nossa esperança. Bem-aventurados os chamados à ceia do Cordeiro.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

No silêncio desta Eucaristia, partilhamos o café da manhã do Senhor ressuscitado.

Ele preencheu nosso vazio com sua presença.

Saiamos desta mesa certos de que nenhuma noite é eterna, nenhum trabalho nele é em vão e nenhum coração está além de seu alcance.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Alimentados pelo sacramento da salvação, pedimos, Senhor, que a comunhão que partilhamos nos fortaleça para a missão que nos confias.

Que a luz de teu Filho ressuscitado guie nossos passos em toda escuridão, e que nossas vidas produzam frutos abundantes para tua glória.

Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

## **BÊNÇÃO**

Que o Deus todo-poderoso vos abençoe,  
que vos chamou das redes vazias à vida abundante,  
o Pai, o Filho, ✠ e o Espírito Santo.  
Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz, proclamando por vossas vidas que o Senhor  
ressuscitou e está entre nós.

## **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

Quando vossas redes parecerem vazias e a noite longa,  
olhai para a praia. Cristo já está lá, preparando um lugar  
para vós e chamando-vos a recomeçar.

## **Sábado na Oitava da Páscoa**

*Atos 4,13-21; Mc 16,9-15*

## **INTRODUÇÃO**

Um professor certa vez colocou um pequeno objeto no centro de uma sala de aula pouco iluminada e perguntou aos alunos o que viam. Alguns tentaram adivinhar; outros deram de ombros, incertos. Então, ele abriu as cortinas, e a luz do sol inundou a sala. De repente, o que antes parecia obscuro tornou-se evidente. O objeto não havia mudado — a diferença estava na luz. O que sempre esteve ali finalmente pôde ser visto.

No Evangelho de hoje, os discípulos estão nessa meia-luz de confusão e tristeza. Eles ouvem a notícia surpreendente de que Jesus está vivo, mas não conseguem acreditar. A dor turva sua visão; o medo mantém seus corações fechados. Como a criança que busca no jardim ou os alunos na sala escura, eles lutam para reconhecer o que está bem diante deles.

E, no entanto, o Senhor ressuscitado não os abandona em sua dúvida. Ele vem até eles, fica entre eles, abre pacientemente seus olhos e transforma a hesitação em coragem.

Ao nos reunirmos neste sábado da Oitava da Páscoa, também chegamos com nossa própria mistura de fé e incerteza, esperança e hesitação. O mesmo Cristo ressuscitado está presente aqui — em sua Palavra proclamada e na Eucaristia que celebramos. Peçamos que a luz de sua Ressurreição inunde nossos corações, para que possamos verdadeiramente ver, acreditar e nos alegrar.

### **ATO PENITENCIAL**

Senhor Jesus, vens até nós com paciência quando nossa fé é fraca. Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, abres nossos olhos para reconhecê-lo na partilha do pão. Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, envias-nos a proclamar o que vimos e ouvimos. Senhor, tende piedade.

### **ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO**

Que Deus Todo-Poderoso, que em sua misericórdia ressuscitou Jesus dentre os mortos e não abandonou os discípulos em sua fraqueza, olhe para nós com bondade em nossa fragilidade.

Que Ele nos perdoe os pecados, fortaleça nossa fé onde vacila, restaure nossa esperança onde se apagou, e nos conduza à vida eterna. Amém.

### **INTRODUÇÃO AO GLÓRIA**

A tristeza dos discípulos se transformou em alegria quando reconheceram o Senhor. Com corações pascais renovados, elevemos nossas vozes em louvor a Deus, cuja luz vence toda escuridão.

### **ORAÇÃO COLECTA**

Ó Deus, luz que não falha,  
que em vosso Filho ressuscitado  
vencestes a escuridão da dúvida e da morte,  
abri os olhos de nossos corações, nós vos pedimos,  
para que possamos reconhecer sua presença viva entre  
nós e dar testemunho corajoso

daquilo que vimos e ouvimos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo,  
Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

### **HOMILIA: VER O SENHOR RESSUSCITADO**

Certa vez ouvi a história de um menino que adorava brincar de esconde-esconde no jardim de sua avó. Um dia, ele procurou a avó por todo o lugar, chamando seu nome, mas ela não respondia. Cansado e frustrado, estava pronto para desistir, convencido de que ela havia ido embora. Então, inesperadamente, ela surgiu de trás de uma árvore e riu, dizendo: “Estive aqui o tempo todo, esperando você me ver!” Naquele momento, a incredulidade do menino se transformou em alegria, e ele correu para ela, maravilhado.

É exatamente isso que vemos no Evangelho de hoje. Após a crucificação de Jesus, seus discípulos mais próximos estavam escondidos, com medo e confusos. Quando Maria Madalena correu até eles, anunciando que havia

visto o Senhor ressuscitado, eles não acreditaram. Quando os dois discípulos no caminho de Emaús retornaram com a mesma notícia, novamente não conseguiram aceitar. A ressurreição era maravilhosa, inesperada e desafiadora para sua dor e dúvida.

Ainda assim, a história não termina aí. O próprio Jesus aparece a eles, não como um fantasma, mas como uma presença viva e tangível. Ele os repreende gentilmente por sua incredulidade e, assim, abre seus olhos para a realidade da ressurreição. As dúvidas dos discípulos foram encontradas com paciência, amor e verdade. Daquele encontro, o medo e a hesitação deram lugar à coragem e à convicção. Na primeira leitura, vemos Pedro e João, agora ousados, diante das autoridades judaicas, declarando: “Não podemos deixar de proclamar o que vimos e ouvimos.” O Senhor ressuscitado transformou a incredulidade em testemunho destemido — uma transformação que ecoaria pela história.

Talvez não sejamos muito diferentes desses primeiros discípulos. Muitas vezes, é mais fácil acreditar no

sofrimento e na morte de Jesus do que em sua ressurreição. A crucificação é tangível; a ressurreição é misteriosa e exige fé. Nós também podemos hesitar em acreditar na boa nova, preferindo cautela à coragem. No entanto, a mensagem da Páscoa é justamente esta: a vida triunfa sobre a morte, a esperança sobre o desespero e o amor sobre o pecado. A ressurreição do Senhor não é apenas um evento do passado — é uma realidade viva que quer tocar nossas vidas hoje.

Somos convidados a viver este mesmo encontro, mesmo sem ver Jesus com nossos olhos, como os discípulos. O vemos nas Escrituras, nos sacramentos, na Eucaristia e nos irmãos. Ele vem pacientemente, repetidas vezes, até que nossos corações estejam abertos para receber esta verdade surpreendente: Cristo ressuscitou, e sua vida quer fluir em nós. Assim como os discípulos saíram para anunciar a boa nova a toda a criação, também somos chamados a ser portadores dessa mensagem de vida por nossas palavras, ações e exemplo.

Lembro-me de outra história: uma pequena lâmpada em um quarto escuro pode parecer insignificante, mas quando acesa, transforma o espaço, afastando sombras e iluminando cantos antes ocultos. Da mesma forma, nossa fé, vivificada pelo Cristo ressuscitado, torna-se uma luz que não pode ser escondida. Ela brilha, mesmo em meio à dúvida e ao medo, convidando outros a ver e acreditar.

Que possamos, como os primeiros discípulos, receber o Senhor ressuscitado com corações abertos, permitir que sua vida habite em nós e ser testemunhas corajosas da boa nova da Páscoa. Saiamos confiantes de que Aquele que venceu a morte continua a caminhar conosco e, por nós, levando luz ao mundo.

### **CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Oremos, irmãos e irmãs, para que este nosso sacrifício se torne sinal de nossa fé renovada e de nossa esperança restaurada no Senhor ressuscitado.

## **ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS**

Senhor Deus, acolhei estes dons do vosso povo e, assim como transformastes os discípulos temerosos em corajosos testemunhos da Ressurreição, transformai também estas oferendas no sacramento da presença viva de vosso Filho, para que nós, que participamos deste mistério, brilhemos com a fé pascal.

Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

## **PREFÁCIO (DA PÁSCOA)**

É verdadeiramente justo e necessário, nosso dever e salvação,

aclamar-vos em todo tempo, ó Senhor,  
mas especialmente neste tempo pascal,  
louvar-vos com mais fervor,  
pois Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado.

Aquele que foi crucificado  
agora está em paz entre seus discípulos;  
aquele que foi duvidado

revela-se com paciência e amor;  
aquele que morreu  
agora vive e nos envia com coragem.

Por Ele, a luz da Ressurreição  
rompeu sobre o mundo,  
e corações antes sombrios pelo medo se enchem de  
esperança.

E assim, com os Anjos e Arcanjos,  
com os Tronos e Dominações,  
e com todos os exércitos celestiais,  
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem fim:  
Santo, Santo, Santo...

## **CONVITE AO PAI-NOSSO**

Quando o Senhor ressuscitado esteve entre os discípulos, transformou o medo em confiança e o silêncio em proclamação ousada. Com essa mesma confiança — não mais escondidos, mas crentes — rezemos como Ele nos ensinou:

## **EMBOLISMO**

Livrai-nos, Senhor, de todo mal,  
e concedei-nos a paz em nossos dias,  
para que, com a ajuda da vossa misericórdia,  
sejamos libertos da dúvida e do medo  
e vivamos como alegres testemunhas da Ressurreição,  
esperando a bem-aventurada esperança  
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

## **ORAÇÃO PELA PAZ**

Senhor Jesus Cristo, que estivestes entre os discípulos e  
acalmaste seus corações com a vossa presença, não olhe  
para nossas hesitações e falhas, mas para a fé da vossa  
Igreja, e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, paz e  
unidade. Que vive e reina para sempre. Amém.

## **CONVITE À COMUNHÃO**

Eis o Senhor ressuscitado, vivo entre nós,  
Aquele que a morte não pôde reter.  
Bem-aventurados aqueles que são chamados  
à ceia do Cordeiro  
e que crêem naquele que não viram.

## **MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO**

Os discípulos se alegraram ao ver o Senhor.  
Nós também O encontramos — na Palavra proclamada e  
no Pão partido.

Que este momento de silêncio aprofunde nossa  
consciência de que Ele esteve aqui o tempo todo,  
esperando que O reconheçamos.

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Renovados pelo sacramento da salvação,  
pedimos, Senhor,  
que a presença viva do vosso Filho ressuscitado  
permaneça em nós, fortalecendo nossa fé,  
afastando nossas dúvidas e tornando-nos testemunhas  
firmes da luz da Páscoa.  
Por Cristo, nosso Senhor.  
Amém.

## **BÊNÇÃO SOLENE**

Que Deus Todo-Poderoso vos abençoe  
nesta celebração pascal e, em sua compaixão,  
vos defenda de todo pecado.

Que Aquele que vos restaurou à vida eterna  
na Ressurreição de seu Filho Unigênito  
vos conceda o prêmio da imortalidade.

E que a bênção de Deus Todo-Poderoso,  
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,  
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

## **DESPEDIDA**

Ide em paz, em Cristo, proclamando com vossas vidas  
o que vistes e ouvistes.

## **PENSAMENTO PARA A SEMANA**

O Senhor ressuscitado pode parecer, às vezes, escondido,  
mas nunca está ausente. Peçamos a cada dia a luz para  
reconhecê-lo — nas Escrituras, na Eucaristia e nos  
momentos simples da vida — e que essa luz brilhe através  
de nós para os outros.